

REVISTA **Bzzz**



ANO 5 | Nº 68 | FEV./MAR 2019 | R\$ 12,00



Fifty Seconds

Gastronomia de alto padrão dos pratos à vista exuberante para o Rio Tejo, a 120 metros de altura

Judeus do RN

A história de vida no Seridó potiguar, nos tempos de perseguição em todo Brasil

Bela, histórica e precisando de atenção

Cidade de Nísia Floresta entre paraíso e abandono

Parnamirim trampolim

Não apenas da base aérea americana. Hoje também da inovação e do espaço

Vidas reais

Campanha para quebrar tabus sobre o autismo e incentivar informação e diagnóstico precoce

TOQUE POTIGUAR EM LISBOA

SINÔNIMO DE BELEZA E ELEGÂNCIA, A ARQUITETA YSNARA ALMEIDA COMEÇA A AMBIENTAR A CAPITAL PORTUGUESA. FORÇA DE EXPRESSÃO PARA DIZER QUE A NATALENSE VAI CONQUISTANDO ESPAÇOS E ASSINANDO PROJETOS DE LUXO EM ARES LUSITANOS.

6:00

Levantar e tomar café da manhã

6:30

Tomar banho,

7:40

Terapia.

12:00

Almoçar com a família.

12:30

Se arrumar para a escola

13:00

Ir para a escola.

18:30

Sair da escola e voltar para casa.

18:45

Tomar banho para jantar

20:00

Ir dormir. Fim de um dia comum para quem tem autismo.

CONVIVER COM O AUTISMO É SÓ UMA QUESTÃO DE RITMO. POR ISSO, PRIMEIRO, CONVIVA COM O RESPEITO.

Saiba mais sobre como identificar as características do autismo e buscar o tratamento adequado no perfil [@sobreautismo](#).

Uma vida com mais qualidade e inclusão social é possível com orientação e respeito.

SIGA [@SOBREAUTISMO](#) E SAIBA MAIS.

[f](#) [t](#) [@](#) assembleiarn | www.al.rn.gov.br



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

Começar de novo

Adaptar, rever, flexibilizar, reinventar. Essas são algumas palavras de ordem imprescindíveis para quem quer se manter atualizado e bem no mercado – em qualquer lugar do mundo, de Natal a Lisboa. Nas últimas edições da Revista Bzzz e com a conexão entre os dois lugares em alta, acompanhamos pessoas que resolveram mudar tudo em suas vidas profissionais e pessoais. Que se abriram para Portugal e, aos poucos, estão conquistando a reciprocidade dessa abertura.

Em diferentes áreas, com as mais diversas histórias, esse ir e vir surpreende, empolga e dá ideias aos nossos leitores. A reportagem de capa desta edição traz mais um desses casos. A arquiteta Ysnara Almeida recebeu a nossa mais nova correspondente em terras lisboetas, Camila Lamartine, para um bate-papo sobre sua história, a mudança para um novo país, os primeiros projetos de arquitetura que tem desenvolvido em Portugal.

Sobre o país europeu, inclusive, que anda sendo destaque em todo o mundo e que atrai cada vez mais turistas e novos moradores, só temos boas novas. A Bzzz, à venda em banca de Lisboa, já estreou com exemplares esgotados. E agora, além da jornalista Clara Vidal e do fotógrafo Aléx Costa, esse time conta com Camila, que além da matéria de capa, assina as páginas de gastronomia sobre o restaurante Fifty Seconds, de alto luxo e um dos mais disputados da capital. Com vista para o Rio Tejo, a matéria está um verdadeiro convite.

Além disso, esta edição traz boas histórias sobre o RN: dos judeus ou “novos cristãos” do Seridó ao belo Farol de Mãe Luíza, em Natal. Teremos também: os encantos e percalços da cidade de Nísia Floresta, campanha sobre autismo, Parnamirim e seus avanços em diversas áreas e a promessa de impulsionar o turismo no estado, colunas “As Lisboetas”, de Eliana Lima, e de turismo, com Octávio Santiago, o Armazém Chaplin, ideia do inquieto artista Ricardo Lopes em Mossoró e muito mais!

Ótima leitura,
Equipe Bzzz.



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaabelhinha.com.br

@revistabzzz
Revista Bzzz

**SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS**
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99109 9678

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANA CAROLINE CARVALHO, CAMILA LAMARTINE,
GILSON BEZERRA, MARINA GURGEL,
MARKSUEL FIGUEREDO, OCTÁVIO SANTIAGO, SAULO
CASTRO, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
ALEX COSTA

FOTOS
ALEX COSTA, CANINDÉ SOARES, MARINA GURGEL,
OCTÁVIO SANTIAGO, PAULO LIMA, RICARDO LOPES,
RICARDO JUNQUEIRA, MARKSUEL FIGUEREDO,
ROSÂNGELA MACHADO, MARCELO SANTOS,
GIOVANNA HACKRADT

GRÁFICA
IMPRESSÃO

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES

TEMOS ORGULHO DE SER SÃO-GONÇALENSES



SÃO GONÇALO DO AMARANTE, A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO RN.



WWW.SAOGONCALO.RN.GOV.BR

/PREFEITURADESAOGONCALODOAMARANTERN
@PREFSGARN





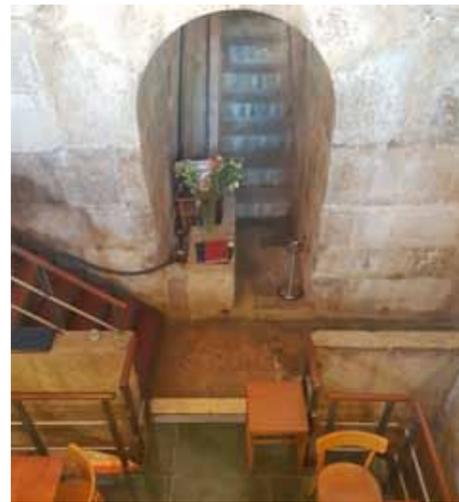
70 Turismo com outros olhos



64 O poder das fachadas



22 Armazém Chaplin



8 | AS LISBOETAS



60 | Carnaval faz a cabeça



68 | Festa em Portugal

atual

CHEGOU A NOVA Carteira de Estudante 2019



DESCONTOS em mais de 30 PARCEIROS e VANTAGENS de montão!

- ✓ MEIA PASSAGEM
- ✓ MEIA ENTRADA
- ✓ CURSOS
- ✓ ROUPAS E ACESSÓRIOS
- ✓ BEM ESTAR
- ✓ LANCHONETES
- ✓ SAÚDE

Aproveite! Faça a sua nos **postos NatalCard*** ou no **portaldouestudentenatal.com.br**
*conheça os endereços e horários de atendimento em natalcard.com.br



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

O QUE FAZER

Aterrissou em solo lusitano para breve temporada e quer conhecer maravilhas um pouco além da capital portuguesa?

Pois bem, minha dica é a bela Arruda dos Vinhos, cerca de 30 minutos de Lisboa. Lugar de vinhas que mantém a o estilo rural secular aos novos traçados urbanos.

Vila que guarda remanescentes da ocupação romana, que teria começado no período do imperador Augusto - época de Cristo. Em 2012, escavações arqueológicas junto à igreja matriz chegaram a vestígios de ocupação humana com mais de dois mil anos. Reza a lenda que por debaixo de cada quinta na vila portuguesas existe uma aldeia romana. Vale demais um passeio por este belo lugar.

NOS ARREDORES

Depois de uma visita pela linda vila histórica, a parada obrigatória para almoço – ou ‘almojanta’ – é o restaurante o Fuso – o nome tem como referência o fuso e o lagar em meio às mesas, da antiga adega que funcionava no local. Destacam o charme da decoração rústica.

Inaugurado em 1973, dizem que desde então o forno à lenha nunca foi apagado. O que seria o segredo para as gigantes postas de bacalhau saírem crocantes por fora e suculentas por dentro. Uma poder servir até cinco pessoas – dependendo do apetite de cada.



O fuso e seu maravilhoso bacalhau

DE LISBOA

Tire um tempo para conhecer a belíssima Quinta de São Sebastião. Logo na entrada você vai se encantar pelo imóvel de 1755, que resistiu bravamente ao destruidor terremoto que sacudiu Portugal em novembro daquele ano.



O casarão de 1755 e a capela da Quinta de São Sebastião

Mas não será possível entrar na casa, que é uma das moradas do proprietário da quinta, António Parente, um apaixonado por vinhos. Lá também se pode apreciar um show de seus cavalos – outra paixão do empresário -, que se exibem em harmonioso balé ao som do fado de Amália Rodrigues.



Os cavalos são um espetáculo à parte

TEM MAIS

Não é permitida a entrada no casarão, mas a produção de uvas e a capela estão abertas à visita. A capela foi recuperada por Seu Parente, como é conhecido o proprietário. Remete a uma antiga mina de água, com profundidade ainda desconhecida.

Também se pode conhecer sua incrível adega, com muito pó por cima das garrafas, como rege o mandamento. São garrafas, várias preciosidades, da adega de um médico que o salvou de um acidente que sofreu. Após a morte do médico, o filho deste propôs a compra dos vinhos. Seu Parente sequer viu os vinhos e passou o cheque do valor informado. Coisa de gratidão. Tempos depois mandou buscar. Então foi informado que um carro apenas era impossível de transportar todas as unidades. Foi então que percebeu a grandiosidade da rica adega.



A bela e histórica capela

A super adega particular de Seu Parente, comprada do médico que ficou seu amigo

ENTÃO

E vale demais a prova dos vinhos produzidos pela Quinta de São Sebastião, feitos com os mais exigentes requisitos de qualidade.

Em Natal os néctares da quinta portuguesa estão presentes em vários restaurantes. A distribuição fica por conta da N Wines, importadora de vinhos portugueses com sede na capital-potengi, para todo o Brasil.

E EM LISBOA

Se o assunto é vinho e você quer provar bons “copos” – como dizem por cá, em relação, também, a taça –, e ao mesmo tempo se deliciar com ‘petiscos’, em ambiente charmoso e inusitado, minha dica é o winebar Chafariz do Vinho.



A entrada do Chafariz do Vinho guarda o segredo de um ambiente que impressiona

Rolo de massa fresca com queijo de ovelha e espinafre

Fica – curiosamente – dentro de um dos gigantes pilares do Aqueduto das Águas Livres, que corta a capital portuguesa. Exatamente no que chamam de “mãe d’água”, obra do século 19. A adega fica em um dos tubos da construção do centenário aqueduto. Madonna, que gosta de lugares menos óbvios em Lisboa, já esteve por lá.

A entrada já pronuncia o charme do local. Logo o cliente é encaminhado para o piso superior, que tem algumas mesas ‘encaixadas’ nas janelas, com bela vista para o casario do centro. O piso inferior, quase uma sala subterrânea, é ideal para o romantismo. Para saborear, tem menu de degustação de petiscos, e também separados. Todos singularmente perfeitos, diferentes do que você já provou. Garanto.



O túnel que leva à adega, o que aqui chamam de “garrafeira”

Um dos ambientes ‘encaixados’ nas janelas

RELIGIÃO

Seridó Judaico



A HISTÓRIA APONTA INDÍCIOS DE QUE AS RAÍZES DO SERIDÓ PASSAM PELO JUDAÍSMO: DOS COSTUMES ADAPTADOS, COMO O PREPARO DA CARNE DE SOL, AOS SOBRENOMES QUE INDICAM A PRESENÇA DOS CHAMADOS “CRISTÃOS NOVOS”

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: Cedidas

Religiosidade e fé são fortes características do povo do Seridó potiguar. Moradores da região se orgulham da devoção e costumes católicos que seguem de geração para geração fazendo lugar importante polo religioso do Rio Grande do Norte, que atrai milhares de devotos para suas igrejas e celebrações. Porém, o que poucos sabem é que a origem dos costumes exercidos no Seridó pode ter raízes na religião judaica. Historiadores e estudiosos conseguiram identificar ao longo dos tempos indícios da presença dos Cristãos Novos (designação dada por Portugal e Espanha aos judeus convertidos ao cristianismo) na região.

A presença dos judeus, ou criptojudes (judeus que praticam sua fé escondidos), no estado é da época da colonização. Acredita-se que eles vieram nas caravelas como Cristãos Novos se afastando da Inquisição Católica imposta por Portugal e Espanha.

Durante a dominação comercial e militar dos holandeses no estado, entre 1633 e 1654, os criptojudes sentiram-se seguros para exercer a sua religião em terras potiguares, porém, com a retomada do território por Portugal tiveram que enfrentar novamente as consequências da imposição do catolicismo. Alguns deixaram o RN, já outros escolheram a região do Seridó para viver e exercer seus costumes, ainda que de forma discreta, e visando o desenvolvimento da pecuária.

Segundo o historiador e pesquisador Hélder Macedo “não há evidência dos judeus no Seridó, porém temos fortes indícios de Cristão Novos (judeus convertidos ou filhos de judeus convertidos), que estiveram nesse movimento de colonização da região”. Hélder aponta Olavo de Medeiros filho como o primeiro historiador a identificar essa ligação, que está documentada no livro “Velhas Famílias do Seridó”.

“Nesse processo de migração para o interior do estado alguns Cristãos Novos continuavam exercendo os costumes do judaísmo, a partir daí surgiu o conceito de Criptojudaísmo, por medo das perseguições, enquanto publicamente seguiam o cristianismo”, afirma o pesquisador. “Como historiador quero crer que a hipótese é verdadeira, porém existem indícios, mas não provas”, disse.

O professor e historiador Anderson Tavares de Lyra observa que sob o domínio de Portugal, o Brasil recebeu visitas de inquisidores cujo objetivo era investigar comportamentos e inibir qualquer prática alheia aos princípios

estabelecidos pela igreja católica. “Historicamente, se fala em três ou quatro visitas: a primeira entre 1591 e 1595, a segunda entre 1618 e 1621, a terceira entre 1627 e 1628 e a quarta, supostamente, entre 1763 e 1769”, disse.

“Durante esses períodos, pode ter ocorrido a migração de judeus ou mesmo de famílias judias para o interior do estado, buscando refugio em lugares mais distantes dos centros de poder. Começa, então, uma rica história de ocupação do sertão com a marca da cultura judaica, e o Seridó é o maior exemplo. Isso equivale a mais ou menos 55 cidades, parte no Rio Gran-

de do Norte e parte na Paraíba”, afirmou Anderson.

Os indícios da presença dos judeus na região do Seridó e do Nordeste como um todo são tão difundidos por alguns estudiosos e adeptos da religião judaica que o assunto virou tema de vários estudos, como o documentário “A Estrela Oculta do Sertão”. Dirigido pela fotógrafa Elaine Eiger e pela jornalista e escritora Luize Valente, o documentário aborda a prática judaica mantida por algumas famílias do Seridó nordestino e aponta que segundo estimativa, um a cada três portugueses que aqui chegaram era cristão novo.



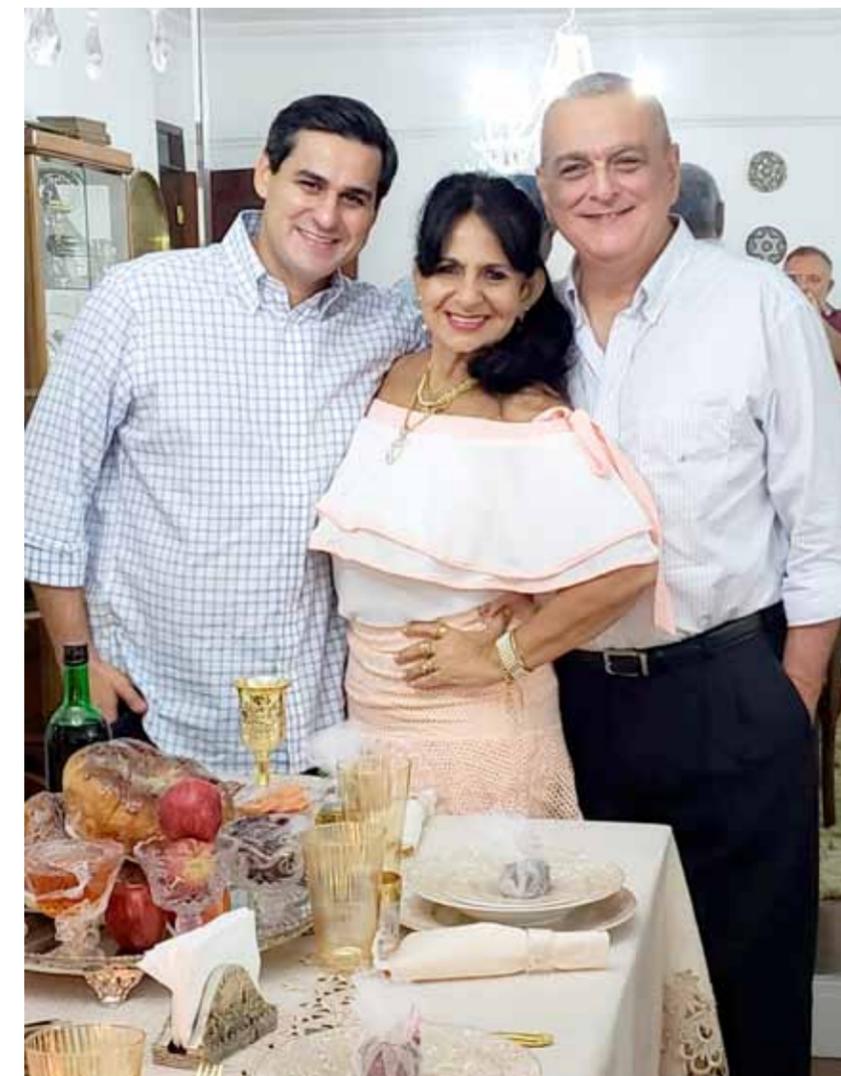
Sinagoga em Natal, única no RN



INDÍCIOS FORTES: CARNE DE SOL E SOBRENOMES

As pistas da presença judaica ou de Cristãos Novos no interior do RN são fortes e estão enraizadas nos costumes característicos da região, no sobrenome dos seridoenses e até mesmo na alimentação. Conta-se que a tão famosa carne de sol, por exemplo, pode ter vindo de um costume judeu de extrair o sangue da carne. Segundo Samuel Max Gabbay, presidente do Centro Israelita do Rio Grande do Norte, para os judeus comerem carne bovina é preciso que o produto passe por um ritual Kosher, onde um dos principais objetivos é eliminar o máximo de sangue através da sangria intensa e imersão da carne em água por 30 minutos, seguida por uma hora de salga a seco e, novamente, três imersões em água consecutivas de uma hora cada. “Para não fazer isso de maneira aberta e correm o risco de serem descobertos pela fiscalização da inquisição, os Cristãos Novos do Seridó começaram adaptar o costume deixando a carne no sol e depois salgando ela, com o objetivo de tirar o sangue, processo que resulta na nossa carne de sol”.

Os sobrenomes dos seridoenses também podem ser uma pista da presença judaica na região. Com o objetivo de passarem despercebidos pela inquisição, os judeus que aqui chegaram mudaram seus sobrenomes, considera-



Samuel Max Gabbay (primeiro da esquerda para a direita) e família

dos característicos dos adeptos da religião, para nomes de árvores e animais como coelho, carvalho, pereira, cordeiro etc.

Nas casas mais antigas do Seridó é possível identificar mesas com pequenas gavetas acopladas na parte de baixo. Segundo Samuel, essa característica vem da

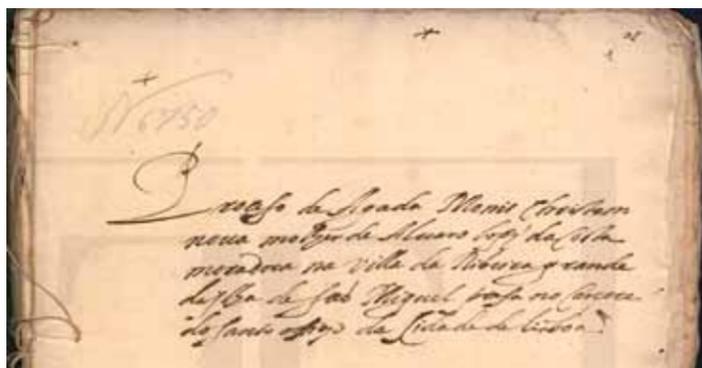
tentativa dos judeus passarem despercebidos. “A gaveta servia para esconder as refeições principalmente, às sextas e sábados, dias em que os judeus fazem refeições especiais, caso houvesse algum visitante inesperado que pudesse identificar esse costume como ‘coisa de judeu’”.

Outros costumes da região como acender velas na sexta-feira à noite, que para Samuel faz alusão ao Shabat - nome dado ao dia de descanso semanal no judaísmo e o enterro de corpos em mortalhas, já que no judaísmo não é permitido usar caixão, são vistos como de origem judaica. Até mesmo o nome Seridó pode vir dessa presença no interior. A tradução do nome tem várias ex-

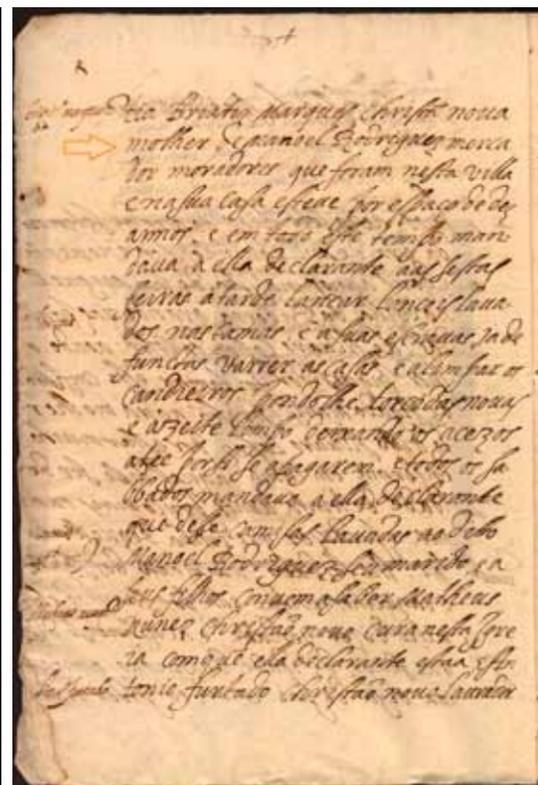
plicações, sendo uma delas ligada aos colonizadores Cristãos Novos. Os termos “sarid” e “serid” seriam oriundos do hebraico, que significariam “sobrevivente” ou “o que escapou”. Ou ainda “she’erit” no sentido de “refúgio Dele” ou “refúgio de Deus”.

Em uma descoberta recente o professor Anderson Tavares de Lyra conseguiu localizar um documento publicado pelo Arqui-

vo Nacional da Torre do Tombo, arquivo central de Portugal que guarda documentos originais desde o século IX, que prova a ancestralidade judaica dos Medeiros do Seridó. Trata-se do processo por crime de judaísmo de Águeda Moniz, sobrinha de Beatriz Marques, tetravó de Rodrigo de Medeiros Rocha e de Sebastião de Medeiros Matos, patriarcas dos Medeiros do Seridó.



Processo por crime de judaísmo de Águeda Moniz, sobrinha de Beatriz Marques, tetravó de Rodrigo de Medeiros Rocha e de Sebastião de Medeiros Matos, patriarcas dos Medeiros do Seridó



EM BUSCA DAS RAÍZES

Os fortes indícios da influência judaica no Seridó fizeram o jornalista e historiador Ricceli Araújo querer saber mais sobre sua descendência. “Sempre tive essa curiosidade porque minha família é do Seridó, da cidade de Acari, e ao ver a fotografia do avô da minha mãe, chamado Joaquim Cordeiro dos Santos, identifiquei traços de judeu, além do sobrenome Cordeiro”, disse Riccelli. As lembranças da infância também fizeram o jornalista acreditar na descendência judaica da sua família. “Lembro-me de algumas características da casa dos meus avós como a gaveta abaixo da mesa de jantar, o que me fez crer ainda mais nessa ligação”, disse.

Ao fazer uma pesquisa para uma série de reportagens sobre a presença judaica no interior do estado para a TV Assembleia do Rio Grande do Norte, Riccelli teve a oportunidade de saber mais sobre o assunto e satisfazer a curiosida-

de sobre de onde vieram os seus descendentes. “Essa minha descendência vai além das provas de que houve a presença de judeus no Seridó, é uma questão de sensação, me sinto conectado de alguma forma com o povo judaico e saber dessa parte da nossa história me fez enxergar que essa conexão não é à toa”, disse o jornalista.

Samuel Gabbay afirma que “a maior parte da comunidade judaica do RN é formada por Bnei Anussim, que significa ‘filhos/descendentes dos forçados’, ou seja, Cristãos Novos”. Atualmente, existem cerca de 300 pessoas no RN que se identificam como judeus. “Muitas famílias do Seridó já chegaram querendo a conversão, principalmente com o objetivo de conseguir o passaporte português, mas a religião judaica não é proselitista. A partir do momento que trago alguém para o judaísmo eu me torno responsável por aquela



Riccelli Araújo na casa do avô materno, que fica no Sítio São Pedro (divisa dos municípios de Acari e Jardim do Seridó)

pessoa, e se ela não ascender ao paraíso é uma responsabilidade minha”. Para ele é essencial para cada um saber de onde veio e de onde vem os seus costumes. “Já sofri antissemitismo de pessoas com origem judaica, onde basta observar o sobrenome para saber que os descendentes daquele indivíduo tinham raízes como a minha”, contou.



Fotografia do Coronel da Guarda Nacional José Bezerra de Araújo Galvão (1843-1926), patriarca de numerosa família currasnovense. Alguns pesquisadores apontam semelhanças na imagem do coronel seridoense com judeus



Homenagem da Câmara Municipal de Natal



FAROL DE MÃE LUIZA

Guia dos navegantes do além-mar

FAROL DE
MÃE LUIZA:
IMPORTÂNCIA
TÉCNICA
E PARA A
PAISAGEM DA
CIDADE

Por Saulo de Castro
Fotos: Canindé Soares,
Jaeci, Divulgação

Na Natal dos anos de 1950, entre as dunas e a floresta espessa da Mata Atlântica, os navegantes que se aventuravam no além-mar passaram a enxergar na luz que irradiava do alto da montanha o caminho que os traria de volta ao continente, mais precisamente às ricas terras potiguares.

Administrado pelo Serviço de Sinalização Náutica do Nordeste, o Farol de Natal ou Farol de Mãe Luíza, como é mais conhecido por estar situado no bairro de mesmo nome, cuja lenda reza que foi dado em homenagem a uma velha parteira que residia na região, foi construído em 1949, mas só inaugurado em 15 de agosto de 1951.

Antes da construção do Farol de Mãe Luíza, havia outro farol, menor, na Fortaleza dos Reis Magos, onde hoje há um marco. Esse antigo farol orientava não apenas os navios, mas também os hidroaviões que pousavam no Rio Potengi. De acordo com a Marinha do Brasil, a importância do Farol de Mãe Luíza reside no fato de ser uma orientação para os navegantes. Não é apenas um simples cartão postal, mas principalmente um equipamento de segurança náutica.

“O farol tem grande importância no auxílio à navegação tanto durante o dia, quanto à noite, sobretudo para orientar o regresso de pescadores que se distanciam da costa”, informou a Marinha por meio de sua assessoria de imprensa.

Com a chegada do novo equipamento, a comunidade começou a receber algumas melhorias no início dos anos 60, com a implantação da rede de energia elétrica. Mãe Luíza foi definida como bairro pela Lei nº. 794, de 23 de janeiro de 1958, sancionada pelo Prefeito Djalma Maranhão, teve seus limites redefinidos pela Lei nº. 4.330, de 5 de abril de 1993, oficializada com a publicação no Diário Oficial do Estado em 7 de setembro de 1994.

Morador do bairro de Mãe Luíza há 49 anos, Dinarte Torres conta suas memórias e narra sua relação com o farol. Segundo ele, suas lembranças de infância são permeadas pelas imagens sempre imponentes do equipamento.

Ele conta que nos idos anos da década de 1970, quando tinha seis anos de idade, o farol era o ponto de encontro da garotada. “Diferentemente de hoje, a área em que

está situado o farol era mais acessível. Lá a criançada se reunia para brincar, subir nas árvores, jogar bola e apreciar a linda vista do mar e bela Natal que estava em franco desenvolvimento”, relata.

Além das memórias que marcam sua infância, Dinarte destaca a importância do farol para a história do bairro. Para ele, o equipamento levou o nome de Mãe Luíza para o mundo, dando identidades aos seus moradores. “Por causa do farol, nossa comunidade ganhou destaque e hoje aparece nos principais roteiros de viagens turísticas do mundo”, destaca.

Não só para quem vive em Mãe Luíza, farol é parte da história da capital potiguar e, mesmo hoje, em meio à paisagem urbana de uma Natal moderna de luzes de led, pontes, viadutos e arranha-céus, ainda se faz imponente e reluzente. De diferentes pontos, de norte a sul da cidade sua luz pode ser

vista, chegando a irradiar a uma distância de 39 milhas náuticas, alcançando mais ou menos 72 quilômetros de distância da costa. Seu fecho de luz emite cinco lampejos em intervalos de 25 segundos.

O equipamento é todo movido a energia elétrica e caso falte energia para seu abastecimento, passa a funcionar a partir de baterias que são operadas manualmente. Ao todo, são 37 metros de altura, e justamente por isso e pela sua localização em um dos pontos mais altos da cidade, o Farol de Mãe Luíza apresenta bela vista da cidade a partir da Praia da Areia Preta, bem no início da Via Costeira.

Como resultado, é possível ter uma vista perfeita do litoral de Natal e poder desfrutar de uma visão panorâmica da cidade inteira, principalmente da orla da Via Costeira, da Praia de Genipabu que fica ao Norte e da Praia de Ponta Negra, que fica ao sul.



Farol de Mãe Luíza, construído em 1949



Farol encanta a noite

CARTÃO POSTAL

Além de toda sua importância histórica, o farol é um dos mais importantes cartões postais no roteiro turístico do estado, visitado por turistas do Brasil inteiro que querem conhecer um pouco sobre sua história e apreciar as belezas naturais de Natal vistas do alto.

O equipamento é aberto para visitação duas vezes por semana, sempre aos sábados e domingos, das 14h às 17h. Por esse motivo, é preciso se programar com aten-

ção. Não existe tempo limite para visitação, mas como a quantidade de pessoas circulando pode ser bem grande, a dica é chegar ao farol logo no início das visitas para poder registrar tudo com calma. Não é cobrada taxa de entrada.

Já no local, será preciso ter muita disposição para enfrentar os 151 degraus de uma escadaria estreita e em espiral que leva os visitantes até o alto da torre. Mesmo assim, todo o esforço vale a pena, pois o cenário lá em

cima é único. Para pessoas interessadas em tecnologia de faróis, a visita é imperdível, pois permite ver de perto o funcionamento de um farol de grandes proporções ainda em atividade.

Para ter acesso ao Farol de Mãe Luíza é preciso se dirigir à Rua Camaragibe, na Praia da Areia Preta, onde está situado. Para grupos grandes de visitantes, a administração do farol indica o agendamento pelo telefone (84) 3201 0477.

Reprodução/bloglevitatur



Com 67 anos de existência, o farol é um dos mais belos cartões postais da cidade

Ana Paula Caritis



Coragem e disposição para enfrentar os 151 degraus estreitos e em espiral do farol, aberto à visitação aos sábados e domingos das 14 às 17 horas

CURIOSIDADES

Mas não é apenas no aspecto histórico e turístico que o Farol de Mãe Luiza se destaca. Ao longo de sua história ele foi usado como referência cultural retratando o cotidiano da capital potiguar.

No ano de 1974, por exemplo, o famoso Trio Irakitan gravou a música intitulada Farol de Mãe Luiza, do compositor e jornalista Nelson Freire. A música traz em sua composição versos como: “O guarda da rua apita na rua larga e o Farol de Mãe Luiza se acende e paga no meu coração”, e narra o cotidiano dos moradores do bairro e sua relação com o farol.

Em 2013, o farol foi referência também no esporte. O designer Eriscon Alexandre se baseou no equipamento e monumento turístico para criar o troféu entregue ao vencedor do Campeonato Potiguar Chevrolet de Futebol.

A ideia segundo o idealizador era valorizar os símbolos do estado e o Farol de Mãe Luiza é marca registrada da paisagem urbana natalense.

Divulgação



No ano de 1974, o famoso Trio Irakitan gravou a música intitulada Farol de Mãe Luiza, do compositor e jornalista Nelson Freire



Troféu do Campeonato Potiguar Chevrolet de Futebol 2013 criado pelo designer Eriscon Alexandre

Reprodução/blogtufansports

Ricardo Lopes



ARTE

Armazém de amor e cor

IDEALIZADO
PELO INQUIETO
E CRIATIVO
FOTÓGRAFO
RICARDO
LOPES, ESPAÇO
EM MOSSORÓ
TRANSFORMA
OBJETOS QUE
PODERIAM IR
PARA O LIXO
EM ARTE E
DECORAÇÃO

Por Marina Gurgel, de Mossoró
Fotos: Marina Gurgel
e Ricardo Lopes

Canto de pássaros, brisa suave, verde das árvores. Cores, artes, atmosfera nostálgica e propícia a boas conversas dão o tom de viagem pelo tempo e pelo espaço. É esse clima que se encontra no Armazém Chaplin, espaço ímpar na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, para a venda de móveis e artigos de decoração. O lugar, que também é sua casa, foi idealizada pelo fotógrafo e artista Ricardo Lopes.

Movido pela paixão pela arte, ele abriu o Armazém como complemen-

to das suas atividades. O local atribui sentido e beleza ao que muitos julgavam não ter mais valor. Muitas vezes retiradas do lixo, nas mãos de Ricardo as peças ganham cores, formas e brilho singular, fazendo com que se transformem no que muitos podem considerar luxo. Vão desde cadeiras de balanço clássicas que encontramos na casa da vovó a bicicletas, quadros, elementos de decoração, mesas etc. Tudo muito bem pensado para encher os olhos daqueles que têm o prazer de visitar o lugar.



GOSTO QUE VEM DE CASA

Filho de uma mulher totalmente ligada à arte, Dona Terezinha de Jesus, que recentemente completou noventa anos de idade, Ricardo Lopes nasceu em Pau dos Ferros, mas considera-se moço-roense, já que se mudou para a cidade aos seis meses de idade. “Mãe nos ensinava com música, nos ensinava com poesia, tinha uma casa repleta de artes, depois foi professora de culinária, escreveu dois livros. Com oitenta e seis anos escreveu o segundo livro, de culinária, e ela também teve uma loja na década de setenta e oitenta que seria hoje a loja top de decoração de Mossoró”, orgulha-se Ricardo ao descrever a mãe e como ela o incentivou a ser quem é hoje.

Caçula de nove irmãos, todos ligados à arte de alguma forma, Ricardo enveredou-se pela fotografia, outra de suas grandes paixões, mas ao se dar conta de que apenas esse ramo não supriria suas necessidades básicas, devido a dificuldades do mercado, optou por utilizar seus dons com arte e abrir o próprio negócio. Foi então que surgiu o Armazém Chaplin, que era um sonho antigo partilhado com sua irmã, que já tinha um acervo considerado por Ricardo até muito maior do que o seu. O lugar tem tanta personalidade que é difícil entrar, mesmo para uma simples visita, e não se encantar com a aura que nos transporta para outra época.

Waltemberg Pereira



Ricardo Lopes



Marina Gurgel



Entre objetos antigos e reformados

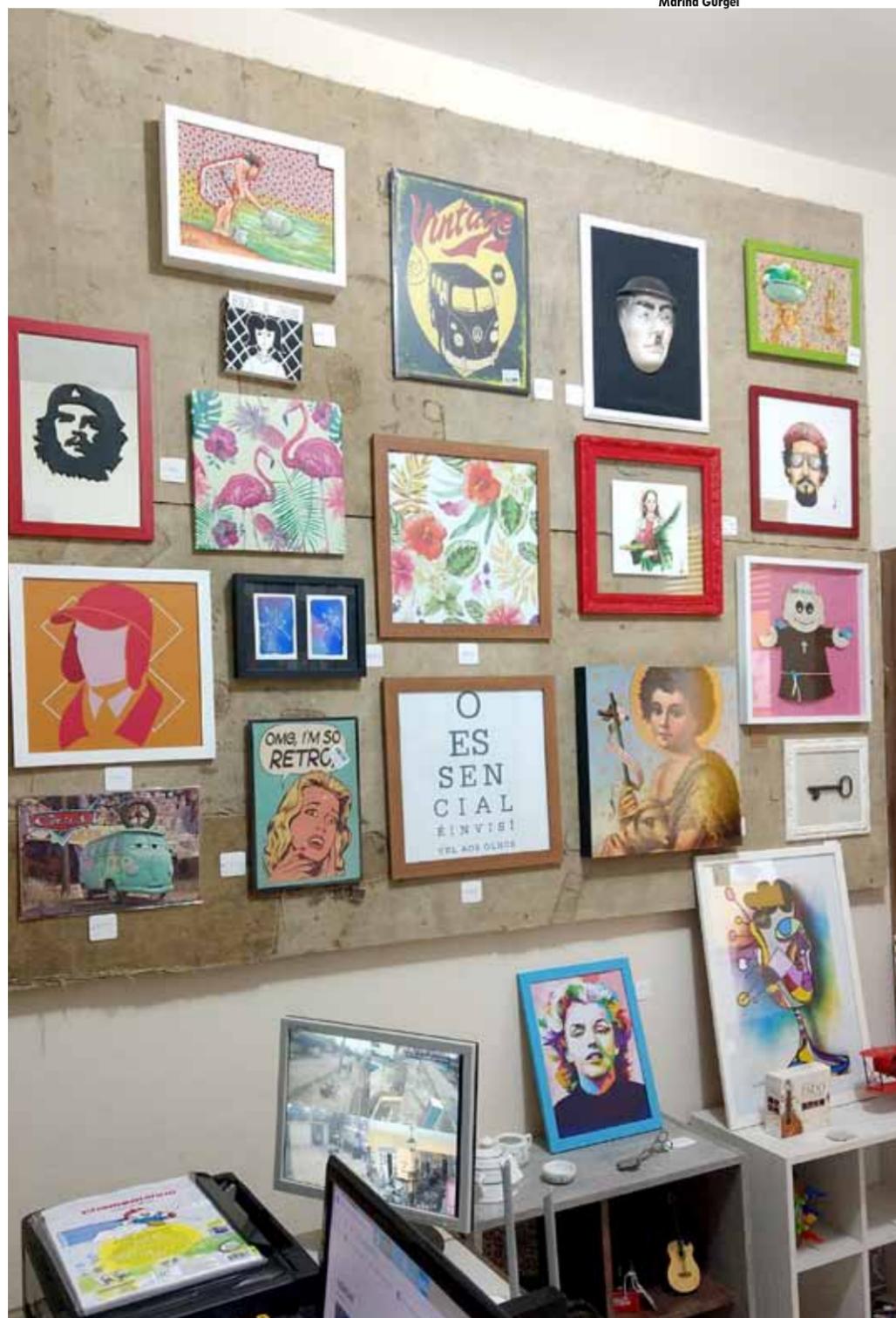
Acervo de Ricardo Lopes tem de tudo

ENCANTOS, CORES E SENTIDOS

Outra coisa que chama bastante atenção é a diversidade de cores, que se espalham pelo espaço como se tivessem o dever de alegrar e hipnotizar os sentidos, fazendo com que para onde se olhe, qualquer que seja o objeto que surja à frente, o amor seja imediato. De modo aparentemente intencional, o amarelo se destaca, traz luz, boas vibrações, otimismo, prosperidade, dialoga com objetos e com a personalidade de Ricardo Lopes, que é ousado e de irreverência sem tamanho. “Cor é vida, cor humaniza, cor não cansa, eu adoro a cor”, esboça o artista a respeito dessa diversidade de cores do local.

Tudo no Armazém está à venda, até mesmo os itens presentes em seu quarto ou em qualquer outro lugar. “Na verdade, eu moro aqui, aqui é minha casa, mas tudo literalmente pode ser vendido. Algumas peças têm preço diferenciado, são peças que eu não gostaria de vender, mas eu vendo e para tanto coloco um preço distinto para que a pessoa compre tanto a peça quanto minha falta de vontade de vender”, brinca. De fato, o local não parece ser constituído a partir da ideia de loja, de consumismo, mas a partir de um ideal, herança de toda uma geração que tem forte apego à arte como movimento de transformação de vida.

Além de oferecer forte suporte à cultura, o Armazém Chaplin contribui para a preservação do meio



Quadros que vão de temas religiosos à decoração pop

Marina Gurgel



No Armazém Chaplin tudo está à venda

Fotos: Marina Gurgel

ambiente. A reciclagem do lixo é um dos principais critérios que fazem a arte de Ricardo Lopes acontecer. “O que mais me orgulha com relação ao que eu faço é a questão de eu estar reciclando. Não é um comércio cem por cento sustentável porque eu compro tinta e outras coisas, mas meu principal olhar é para o fim do lixo e, ligado a isso, eu tenho a tranquilidade de estar com um comércio que está em franco crescimento e está sendo reconhecido pelas pessoas, já que eu tenho um retorno muito bom”, acrescenta o artista, feliz pelo progresso de seu trabalho.

Várias são as inspirações e os

responsáveis por incentivar o artesão em sua caminhada diária, mas de acordo com ele, a música está entre suas principais prioridades de vida, inclusive mais que a fotografia e até mesmo o Armazém. Apesar de não trabalhar ouvindo música, já que necessita do silêncio para se concentrar, ele acredita que ela é de vital importância para a cultura. Alguns dos cantores favoritos são Belchior e Chico Buarque.

Por tudo que foi visto é possível perceber que, para além de qualquer ideal que mantém o Armazém Chaplin de pé, o que verdadeiramente sustenta o lugar é

o amor: pela arte, pela vida, pelas pessoas ou pelo simples fato de existir. Sentimento expresso em cada objeto. “O amor é inexplicável, rege o mundo, sempre vencerá o ódio, é o coração voltado para o bem, e a mensagem da minha arte é o amor”, finaliza.

O Armazém Chaplin está aberto ao público no horário comercial (de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, e aos sábados até o meio-dia. Ricardo também pensa em realizar eventos como os que já fez em outro espaço, como Tributo a Belchior, feiras e outras invenções do anfitrião que também é uma atração.



AUTISMO

O ritmo de cada um

FAMÍLIAS E PODER PÚBLICO EM PROL DA CONSCIENTIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE SOBRE O AUTISMO: MAIS INFORMAÇÃO, MENOS PRECONCEITO E MUITOS DESAFIOS SUPERADOS

Por Marksuel Figueredo
Fotos: Marksuel Figueredo,
arquivo ALRN

“**E**u sabia que o meu filho era capaz. Sempre disse que para fazer um sonho se tornar realidade bastava acreditar nele”. O depoimento é de Jailma Moreira, que é mãe e pedagoga – nessa ordem. Ela acreditou e, aos 38 anos, resolveu entrar no curso de Pedagogia para contribuir com o desenvolvimento do filho mais novo, diagnosticado com autismo aos 12 anos.

“O diagnóstico foi tardio, mas o esforço sempre foi grande para que ele pudesse abraçar o mundo”, diz Jailma. Hoje, Pedro Henrique Felipe Santana está com 16 anos e com um sonho realizado. No início do ano, ele lançou o seu primeiro livro “Sozinho”, uma narrativa que mostra um garoto preso a um jogo de videogame tentando vencer as barreiras da vida e da socialização.

“Eu encontro vários personagens no decorrer da história, faço muitas aventuras e isso vai me fortalecendo”, conta Pedro, que acabou de concluir o ensino fundamental na Escola Municipal Celestino Pimentel, no bairro de Cidade da Esperança, Zona Oeste de Natal. Lá, ele teve o apoio de uma outra “mãezona”. Foi a professora Keila Monique Marques quem acompanhou Pedro no desenvolvimento do livro. Ela é historiadora e tem especialização em Atendimento Educacional Especializado, voltado para crianças com algum

grau de deficiência.

“Estive presente desde o início. Ele tem muito talento e zelo pelo que faz. O meu maior desafio foi ter conseguido pegar os rascunhos de Pedro para fazer as correções e, então, levar o material para gráfica. É um apego muito grande”, brinca a professora. “Sozinho” tem 32 páginas e 16 capítulos curtos, sendo o último deles o que Pedro chama de “bônus”, um incentivo ao leitor. “Quero ser escritor e deixar uma mensagem no mundo: eu acreditei e consegui, então você pode realizar o que quiser também”,

diz o adolescente.

A maturidade de pensamento veio com o esforço da mãe, Jailma, nos anos de faculdade. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) traçou as dificuldades de aprendizagem em família, tendo como base de estudo o próprio filho. “A pedagogia me ajudou a entender melhor o transtorno do meu filho e a incentivar os seus sonhos. A publicação desse livro é apenas a realização de um deles, em casa já são mais de trinta livros”, revela a mãe. Pedro tem o grau leve do Transtorno do Espectro Autista (TEA).



Pedro Henrique Santana ao lado da mãe, Jailma Moreira, mostra seu livro

DIAGNÓSTICO

Mas afinal, o que é e o que pode causar o Autismo ou TEA? A médica Rochele Ayres diz que o autismo é um transtorno mental caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação com outras pessoas. O autista pode ter padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades.

“O autismo não tem uma causa conhecida. O fator genético é o mais provável, mas sem o conhecimento de um gene específico. O fator ambiental comprovado é a exposição fetal a ácido valpróico. Há também atribuição de alguns fatores de riscos inespecíficos, como a idade parental avançada e o baixo peso ao nascer”, conta a médica, que tem um filho com o Transtorno do Espectro Autista. Alberto Barbalho tem 12 anos e foi diagnosticado com o transtorno aos 24 meses de vida. Segundo a mãe, esse período de tempo é o mais comum para o diagnóstico. “Quando os atrasos do neurodesenvolvimento são mais graves, o diagnóstico do autismo pode ser feito antes dos 12 meses, mas geralmente isso se dá a partir do primeiro ano de vida até os dois”, diz a médica.

Alberto foi diagnosticado com o grau de autismo chamado de severo não verbal com apraxia de fala na infância, ou seja, com dificuldades de executar movimentos e gestos finos e precisos. Rochele



A médica Rochele Ayres e seu filho, Alberto Barbalho

conta que a maior dificuldade enfrentada pelo garoto é justamente para falar, devido à severidade da apraxia de fala na infância. “É perceptível o esforço que ele faz para falar. O distúrbio do sono também dificulta, pois em momentos de crise a desorganização sensorial e o sono logo se exacerbam. Alberto já chegou a passar noite completa em vigília, mesmo usando melatonina para dormir”.

Apesar disso, a evolução é perceptível. Ele iniciou as terapias ainda aos dois anos de idade e a fala melhorou após intervenção adequada para apraxia. Hoje, ele vai ao dentista e ao salão cortar o cabelo normalmente. Tem independência e autonomia total ou parcial em algumas atividades de vida diária como, por exemplo, escovar os dentes e tomar banho com discreta supervisão. Ele



come e se veste sem qualquer supervisão. “Alberto aprendeu a vestir-se com roupa combinando, embora em alguns dias saia ‘estilo Augustinho Carrara’ por vontade própria”, brinca a mãe, que completa. “Ele é uma criança encantadora, meiga, carinhosa, carismática, obediente, amável, com temperamento forte e bastante sensível, excelente bom humor. Acorda rindo, impossível não se apaixonar”.

ENTENDA O RITMO DE CADA UM

A Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que existem cerca de 70 milhões de autistas. No Brasil, não há estatísticas oficiais, mas se estima que dois milhões de pessoas estejam no espectro autista. Daí a importância de se promover o debate e alertar a população sobre o assunto. No ano passado, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte lançou a campanha “Autismo: entenda o ritmo de cada um” para destacar a necessidade do diagnóstico precoce.

“Ao longo dos anos, a Assembleia tem se aproximado cada vez mais da população e das questões que envolvem a sociedade. Foi assim que desenhamos a campanha da adoção de crianças em 2015; de combate ao mosquito Aedes Aegypt causador da microcefalia,

em 2016; e a campanha da doação de órgãos, em 2017. No primeiro semestre do ano passado, tratamos do aumento do abuso infantil contra a criança e já no segundo semestre abordamos o tema do Transtorno do Espectro Autista”, diz o presidente da ALRN, deputado estadual Ezequiel Ferreira (PSDB).

O filho da jornalista Helga Oliveira encabeçou a campanha da Assembleia. Ele foi diagnosticado com o TEA aos três anos, mas, segundo ela, já fazia terapias de estimulação desde um ano e oito meses. “Caio começou mais cedo, antes do diagnóstico, porque nós percebemos que o desenvolvimento já não estava dentro do esperado para a idade. Após o diagnóstico, foi fundamental direcionar para as terapias mais

indicadas para o Transtorno do Espectro Autista”, diz Helga.

Com o diagnóstico e um bom direcionamento, é traçado um plano individual de cada criança pela neuropediatra, o que é fundamental para a evolução dela. Hoje, Caio Oliveira está com três anos e oito meses. O grau de autismo dele é considerado moderado. “Confesso que tive dúvidas em emprestar a imagem do meu filho para uma campanha com divulgação tão massiva, mas ao mesmo tempo pensei em quantas famílias seriam tocadas e alertadas para o tema. Senti uma vontade enorme da equipe de comunicação da ALRN em ajudar a causa e divulgar o quanto é fundamental a criança começar as intervenções o mais cedo possível”, diz a mãe.



Caio e Helga Oliveira em um dia de diversão com a família



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E CONFLITOS COM ESCOLAS

Nos três casos citados nesta reportagem, independentemente do grau do Transtorno do Espectro Autista, as mães destacaram a importância da família na evolução do quadro de seus filhos. No caso de Pedro Henrique, mesmo tendo o grau mais leve do autismo, os pais e a escola foram fundamentais para que o adolescente lançasse o livro. “A escola acaba sendo uma segunda casa e esse acolhimento é muito importante. Na nossa família, sempre procuramos também estarmos perto dele”, diz Jailma.

A médica e mãe de Alberto

conta que a família é a grande incentivadora nesse processo e que a escola precisa abraçar a causa, embora isso nem sempre aconteça. “Há muita negativa de matrícula, mesmo sendo crime, após a família comunicar da condição clínica da criança. Simplesmente a vaga some. Eu tive três negativas de vaga e encaminhei a denúncia à Promotoria da Deficiência, sendo instaurado inquérito. Não podemos nos calar”, ressalta.

O apoio é fundamental. A rotina de crianças com TEA, geralmente, é marcada por horas e horas de terapia. Caio, por exemplo,

tem terapias todos os dias, por cerca de 3h a 4h. Então a dedicação de quem o acompanha é total. “Eu diminuí ritmo de trabalho, de atividade física, de tudo para me dedicar a ele. Sabemos que essas crianças têm uma janela de aprendizagem fantástica nessa idade. Vale a pena investir tempo. A dica é: foque no que a criança tem de habilidade, explore isso e nunca compare seu filho com outros. Cada um é único, literalmente! Uma criança no TEA, como qualquer outra, precisa ter ao lado pais e mães felizes e dispostos a ajudá-los”, finaliza Helga.



PERFIL

Arquitetura potiguar em ares lisboetas

Ysnara na bela e confortável poltrona Mole, grande clássico do brasileiro Sérgio Rodrigues, pule de dez para o designer se destacar no cenário internacional

DONA DE UM OLHAR DOCE E DE UMA ELEGÂNCIA SINGULAR, QUEM A VÊ NÃO IMAGINA O CAMINHO QUE FOI TRILHADO. YSNARA ALMEIDA DEIXOU SUA CARREIRA CONSOLIDADA EM NATAL PARA RECOMEÇAR EM VENTOS LUSITANOS. AS DIFICULDADES EXISTEM, MAS VAI ULTRAPASSANDO CADA UMA DELAS. O SEGREDO? A MISTURA DA PAIXÃO COM A ENTREGA

Por Camila Lamartine, de Lisboa | Fotos pessoais: Alex Costa - Fotos projetos: Ricardo Junqueira

Entre uma obra e outra, visitas a showrooms e lojas de decoração, Ysnara nos recebe para almoço na famosa Ladurée, na Avenida da Liberdade. A escolha do lugar não foi por acaso, é um dos espaços favoritos da arquiteta em Lisboa: “Amo esse lugar. Acho o projeto aconchegante, confortável e traduz tudo o que penso que seja função de um arquiteto”. De fato, a atmosfera francesa é sentida em toda a pâtisserie com suas cores, texturas, papel de parede, lustres. “Parece tudo pesado, muita informação, mas quando você entra é uma linda casinha de chá”. E é justamente isso que, para ela, a arquitetura de interiores tem que ser: uma extensão emocional.

A paixão pela arquitetura surgiu logo na infância. Enquanto criança observava e acompanhava o pai, engenheiro Marino Eugênio, nas obras. Com os olhos marejados e um sorriso largo nos lábios, ela contempla o horizonte como se estivesse revendo a cena dos seus dez anos. “Eu via as plantas baixas dos projetos e depois reproduzia, mas não como uma criança desenha, e sim um pequeno projeto de planta, identificando a funcionalidade de uma casa”, comenta. Entre risos, seu olhar enche-se de brilho e ela declara: “Acho que a gente nasce com essas coisas. Eu amo

isso. A capacidade que você tem de influenciar uma família através da funcionalidade, que ela se sinta confortável e feliz dentro da sua casa. É essa a função do arquiteto”.

Conhecida pelo seu bom gosto, diz que beleza não é tudo no projeto. Antes disso é preciso que se sinta aconchego e conforto. “Não adianta fazer uma coisa copiada, ou que está na capa da revista, mas que não funcione. Tem que ter a emoção de quem vive lá. O arquiteto é meio isso, um psicólogo também, de perceber a emoção da família e traduzir isso para o espaço”. E é o que faz com um toque ímpar. Transcreve os sonhos e vai além. Transcreve a alma.

Como se estivesse mesmo em sua casa, entorna um gole de vinho branco e confessa que Portugal sempre foi uma opção, já que seu esposo é um legítimo tuga. “Antes de se tornar destino obrigatório da Europa eu já vinha muito aqui e realmente me sinto em casa”. Casada, mãe de um casal, profissional reconhecida, Ysnara diz que apesar da plenitude atual que vive ainda falta muito pra se percorrer. E como ela diz sorrindo, vai “seguindo o fluxo” e as oportunidades que surgem pelo caminho com bastante dedicação, paixão e entrega, sem deixar qualquer espaço para a acomodação.

TRAJETÓRIA

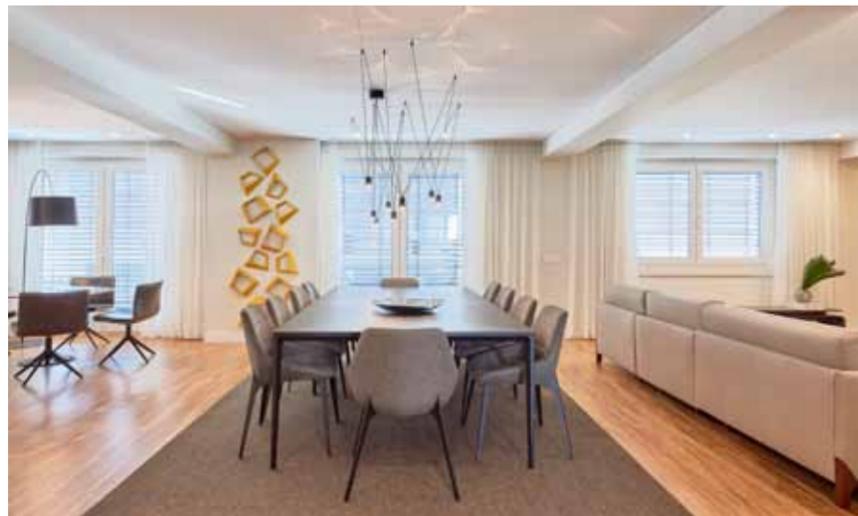
Antes mesmo de se formar em arquitetura, Ysnara iniciou sua carreira fazendo projetos de decoração para casamentos e eventos de todo o tipo, influenciada pela família, que é proprietária de uma das casas de eventos mais conceituadas de Natal, o Olimpo Recepções. “Comecei fazendo montagens de eventos e a parte de deco-

ração da empresa, função que hoje meu irmão Luciano continua brilhantemente. Ele é um artista”, comenta orgulhosa.

Recém-formada, já tinha uma base forte de trabalho. Mas foi seu primeiro cliente que a lançou de fato para o mercado enquanto arquiteta, tendo sido um dos projetos mais marcantes pessoalmente: “Um norue-

guês e uma cobertura duplex de mais de 300 metros. Eu nunca esqueço”. Neste período existiam muitos estrangeiros investindo na capital potiguar e muita coisa estava acontecendo no campo imobiliário nacional.

Aliando o escritório pessoal com a ambientação de festas (ramo do qual é considerada umas das precursoras em Natal),



Ambientação assinada por Ysnara em apartamento lisboeta de 260 m2

a arquiteta decidiu escutar a sua veia empreendedora. “Achei que era a hora. O mercado estava pronto para receber uma loja de nível tão alto como a Artefacto”, e, em 2012, após conversa com o CEO da empresa, Paulo Bacchi, Natal ganhou uma franquia, fonte de inspiração para todos os profissionais da área. Em paralelo surgiu a HOME.D, complementando a proposta com artigos para casa, na intenção de estreitar a relação e comunicação que tanto queria com os demais arquitetos durante pouco mais de dois anos. “O Brasil é um estágio. Ensina muito ao empresário”, disse aos risos.

Nesse meio tempo, a arquiteta foi mãe de Clara (8) e Felipe (7), que nasceu um mês antes da inauguração. “Eu ia com o barrigão à obra”. E foi então que a ideia de vir para Lisboa tomou caminhos concretos. “A segurança já estava ruim, começou a nos assustar e pra mim não era saudável criar uma família com esse medo e essa insegurança”, explica.

No Brasil, os projetos que tem como referência, e o que confessa mais gostar, foram duas residências grandes de alto padrão e o um salão de beleza no maior shopping center da capital do estado do Rio Grande do Norte, pela contemporaneidade e estilo. Além de ter atendido renomadas construtoras e agentes do mercado imobiliário nacional como a Estrutural Brasil, PDG e Ritz Property.



PRÓXIMA PARADA: LISBOA

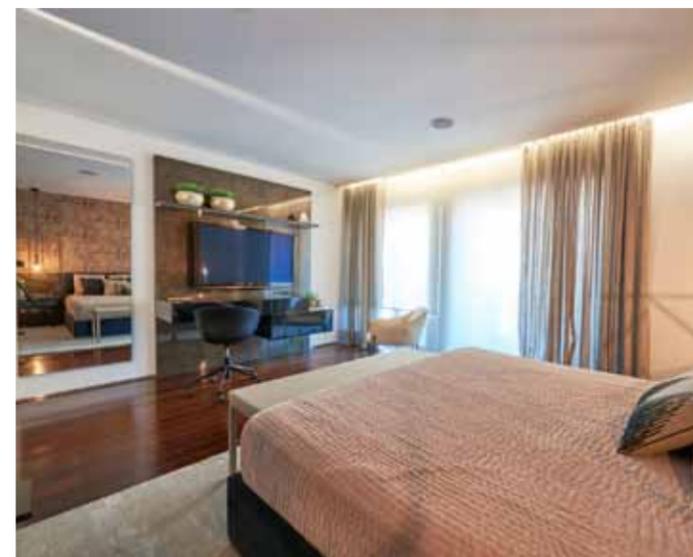
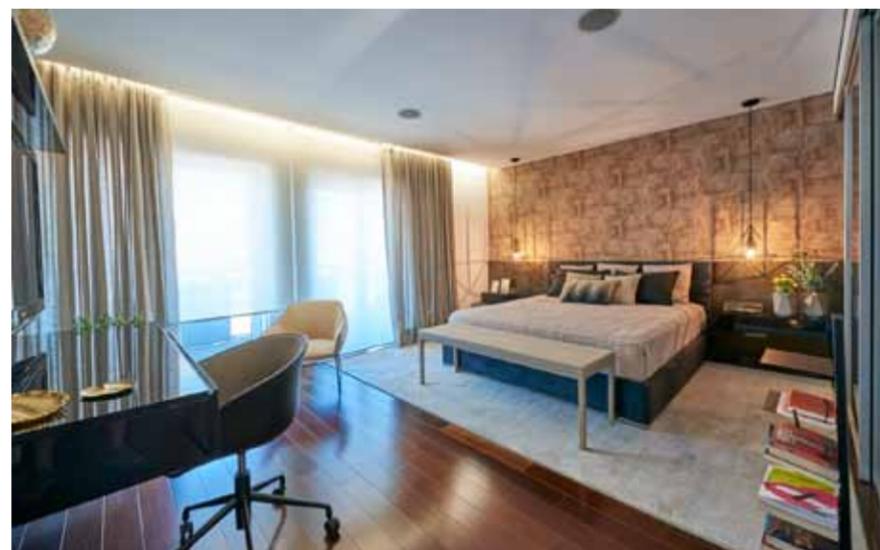
Iniciando a transição da família para a capital portuguesa, Ysnara Almeida confessa que o medo lhe passou muitas vezes pela cabeça. “Eu estava financeiramente bem no Brasil. Em Lisboa eu não tinha nenhum reconhecimento, e na minha profissão é preciso uma identificação, um boca a boca. Pensei que ia ficar um tempo parada”. Uma pausa na salada para um gole de água foi o *timing* perfeito para a encher de segurança e falar da certeza sobre escolha que fez. “Fizemos a mudança no momento certo para as crianças, para a família”, concluiu.

Eis que nove meses depois uma ligação mudou o curso dos pensamentos da mais nova lisboeta. Era o primeiro cliente em terras lusitanas e com um bônus de 500 metros quadrados. “Eu nem acreditei. Foi meu corretor que o apresentou despretensiosamente, fiz um portfólio, um orçamento, mas não pensava que ia acontecer até que assinamos o contrato”, mostrou seu grande sorriso que foi finalizado por mais um gole de vinho.

Ela não deixa as oportunidades passarem. “Acho que você tem que seguir o fluxo. Se nasceu pra isso, vai e faz”, afirma com convicção. E assim, de boca em boca somada a muita identificação, a arquiteta tem se aventurado no mercado português que para ela é muito diferente do brasileiro, até mais por questões culturais. “São diferentes. O brasileiro investe na casa, na decoração e chama um profissional para isso.

Os portugueses não, são mais tradicionais. Na maioria das vezes já herdamos casas cheias do que nós chamamos de antiguidades e não se preocupam em chamar alguém para fazer uma conciliação entre os materiais”, explica.

Mas isto não virou um problema. Com esse entrave cultural, a arquiteta diz que adaptação é tudo, e por isso se direcionou a outro nicho de público: os estrangeiros. “Não são nossos estrangeiros, são deles”, fala brincando. “Os brasileiros, estadunidenses, franceses, angolanos. Os projetos estão acontecendo para essas pessoas agora. O poder de compra é mais deles do que dos próprios portugueses”.



Ambientes que a arquiteta potiguar assinou em apartamento de 520 m2

Fotos: Ricardo Junqueira

PAÍS DA VEZ

Portugal tem sido o país da moda, o que Ysnara Almeida concorda completamente. E olhando para a taça de vinho sobre a mesa, reflete: “Parece que todo mundo percebeu isso aqui agora. O Douro sempre foi maravilhoso, o Porto também. Sempre existiu”. Conclui que é como se estivesse ocorrendo uma inversão: antes os portugueses descobriram o Brasil, hoje o brasileiro está descobrindo Portugal.

Em dois anos as coisas tomaram uma proporção inesperada. Com obras em curso, dois apartamentos finalizados, um em execução na badalada Av. da Liberdade e dois hotéis de luxo em Luanda, o medo de não estar preparada já não existe mais. “Percebi que o design brasileiro também tem muito a ensinar. Nós temos uma maneira de ver o interior que consegue agregar muito a vida deles (portugueses) e brevemente eles vão ter um despertar maior nesse sentido”, completou a arquiteta

descrevendo seu estilo como a entrega a que se permite fazer em cada projeto, buscando entender e atender ao máximo as expectativas do cliente.

Inspirada em nomes como Sérgio Rodrigues e Jader Almeida, a quem confessa ter uma admiração especial, Ysnara mescla referências italianas com aquele “borogodó” brasileiro que admite já ter um nível muito bom na Europa. “Eu sempre tento pegar a cultura mais soft, limpa, clean, e aí combinar com uma coisa mais contemporânea, vibrante, uma obra de arte”, fala apontando ao papel de parede floral em tons de dourados da parede ao lado.

Com outros projetos em vista, mãe e esposa dedicada, diz que tem um limite para aceitar trabalhos, a fim de que a família flua, sem prejudicar nenhuma parte. “A base familiar é a mãe. Eu tenho que estar bem e conseguir acompanhar a evolução de tudo. Por isso tenho meus limites”.

14 ANOS E MAIS...

Quase debutando no seleto mundo da arquitetura, referência no Brasil e aposta em Portugal, Ysnara Almeida não se acomoda e quer mais. “Sempre temos o que aprender. Sou muito feliz pelo que conquistei até hoje,

mas continuo buscando, agregando e inovando. Vivo o agora!”, fala entusiasmada.

A ideia é expandir o limite fictício que se impõe quando as crianças forem mais independentes. “Até lá já vou ter um his-

tórico profissional melhor aqui, inclusive de confiança, e estar pronta para algo maior”, isto com o apoio do marido e de toda a família que, apesar da distância, é muito unida.

A taça de vinho já acabando e



o prato de salada aguardando recolhimento sobre a mesa, Ysnara projeta-se ao futuro com um olhar sonhador. “Meu próximo passo é fazer algo fora de Portugal. Mais projetos pela Europa, quem sabe desenhar alguma coisa”. Talvez academicamente? Entre risos responde: “Isso não.

Deixo para minha irmã que adora essa área. Eu sou da prática mesmo. Amo o dia a dia, o convívio com o cliente, a realização”. Em nenhum momento ela pega no celular ou se distrai da conversa, coisa rara hoje em dia. “Se estou aqui com você, estou entregue de corpo e alma. Esse

é o momento”, e assim ela o vive como se fosse mais que religião, como se fosse um lema de vida. Ambiciosa, diz que almeja um reconhecimento como a uberarquiteta (referindo-se ao termo utilizado para descrever a modelo Gisele Bündchen) desse nicho”, brinca, aos risos.

GASTRONOMIA

50 segundos para o céu

ORIGINALIDADE
E REQUINTE
MISTURAM-SE A
EXUBERANTE VISTA
DO RIO TEJO, A 120
METROS DE ALTURA,
NO ARRANHA-CÉU
MAIS ALTO DE LISBOA

Por Camila Lamartine, de Lisboa
Fotos: Alex Costa

A atmosfera náutica em cores de cobre e azul-escuro somada a uma vista panorâmica de tirar o fôlego faz a imensidão do Rio Tejo, parecer apenas uma extensão dos nossos pés. É isto que se sente no Fifty Seconds, o mais novo restaurante de luxo de Lisboa, situado no Hotel Myriad, do grupo SANA, no Parque das Nações, que tem assinatura ímpar do renomado chefe espanhol Martin Berasategui, colecionador de dez estrelas Michelin.

O espaço de cerca de 350 metros foi todo pensado em prol do aproveitamento da vista, inclusive a cozinha. Os detalhes ficaram a cargo do arquiteto de interiores Nuno Rodrigues, que traduziu elegância e refinamento em peças de decoração de estilo marinho e cutelaria exclusivas: “Tudo foi trazido com exclusividade para cá. É um espaço icônico, original. Não queremos lançar tendência e sim oferecer uma experiência única ao nosso cliente”, explicou o brand manager do grupo, Pedro Ramos.

Essa experiência começa assim que se chega ao hotel. Somos guiados à espera do elevador e quando ele se abre a imersão se inicia imediatamente. A altura pode até dar certo receio em quem tem acrofobia, mas aos poucos o cenário revelado pelas paredes de vidro substitui qualquer sensação pelo aprazimento. São 50 segundos cronometrados para chegar ao restaurante, por isso o nome Fifty Seconds – os tais segundos em inglês.

Logo de entrada já se vê uma grande adega, cujo responsável é o sommelier Marc Pinto. Com mais de 400 rótulos, Pinto diz que os títulos portugueses estão em maior número, apesar de negar preferência. Seguindo a pegada da sustentabilidade também há oferta de vinhos naturais: “Alguns biodinâmicos e biológicos não têm condições de estar num restaurante de luxo. Nossa proposta, portanto, é qualidade, se for natural melhor ainda”.

Há sensores para entrar e sair do ambiente cujo plano de fundo é a Ponte Vasco da Gama,

a mais extensa da Europa. O espaço comporta até 35 clientes assistidos por uma equipe de 25 pessoas comandadas pelo aveirense Filipe Carvalho. “Minha cozinha é honesta, tento privilegiar sempre o produto”, contou o chef executivo que já trabalha com Berasategui há quatro anos. Para ele, o peso da marca de Martin e suas dez estrelas não recaem como pressão: “O nome por trás cria expectativa, mas isso é bom, atrai e me puxa, já sabes que encontrarás o que há de melhor”. A equipe é de maioria portuguesa e tem como chefe de sala o con-

ceituado Inácio Loureiro, vindo do Fortaleza do Guincho, e Maria Gonçalves, ex Belcanto de José Avillez, responsável pelos doces do restaurante.

A comunicação entre o chef basco e Filipe é constante apesar da distância: “Martin me dá total liberdade para criação de novos pratos, mantendo sempre os clássicos”. Além dos pratos à la carte o restaurante oferece o menu Fifty Seconds (130 euros) e o menu degustação (170 euros), que estão frequentemente em reformulação devido à temporada de cada produto.



Mais de 400 garrafas com maioria de rótulos portugueses, além de uma série de destilados como o uísque japonês e o conhaque francês



Pedro Ramos, brand manager do grupo SANA

Filipe acredita que apesar do valor alto, o custo-benefício é muito bom: “Temos uma forte estrutura humana garantindo um serviço de excelência, em um ambiente singular com produtos seletos, todos feitos no próprio restaurante”. Desde que abriu, em novembro do ano passado, das terças aos sábados, permanece com a casa cheia nos serviços de almoço e jantar, com vagas estimadas para quatro dias de espera.



Filipe Carvalho, chef executivo do Fifty Seconds



O espaço de cerca de 350 metros foi todo pensado em prol do aproveitamento da vista, inclusive a cozinha

MIRADOURO EM FORMATO DE CÁPULA ACIMA DA TORRE

O investimento, superior a 3 milhões de euros, na remodelação da Torre Vasco da Gama ficou em obras por volta de dois anos e meio e foi um “projeto estratégico do grupo SANA para se mostrar a nível internacional no mercado da restauração e ainda fixar Portugal como destino gastronômico de luxo”, explicou Ramos. Por cima

do restaurante será construído um miradouro numa espécie de cápsula, previsto ainda para o ano de 2019.

O objetivo é que em dois anos a estrela Michelin venha. Em pouco tempo de atividade, o Fifty Seconds já deixa sua marca na gastronomia lusitana. Para Filipe, a particularidade do cardápio e dos produtos que serve é o que

os torna referência. “Gosto quando o cliente se surpreende com o prato. A pescada, por exemplo, que não é considerada um peixe nobre em Portugal, tem uma aceitação diferente na Espanha. Quando o cliente que não espera nada por ela a pede, se fascina”, comenta o chef se referindo ao prato pescada grelhada e amêijoas (48 euros).

Um prato que já é icônico da marca Martin Berasategui é o mil-folhas caramelizado de foie gras, maçã verde e enguia que no Fifty acompanha espuma de cebola nova, uma verdadeira emulsão de sabores. E um dos mais pedidos é a gema de ovo em carbonara de ervas, lâminas de beterraba e carpaccio de papada incrementado com trufas negras.

O chef aconselha a explosão da gema para incorporação de todos os ingredientes do prato. Com a proposta de que a visita do restaurante seja uma experiência gastronômica única, aliada a um serviço exclusivo e produtos selecionados, o Fifty Seconds by Martin Berasategui segue, indubitavelmente, um caminho provável não somente para uma estrela, mas para um céu estrelado.



Gema de ovo em carbonara de ervas, lâminas de beterraba e carpaccio de papada



Mil-folhas caramelizado de foie gras, maçã verde e enguia

PARNAMIRIM

Trampolim

do turismo e da tecnologia

PARNAMIRIM DESPONTA COM UM DOS PRINCIPAIS ROTEIROS TURÍSTICOS DO RN, ALÉM DE SER RECONHECIDA POR QUESTÕES ESPACIAIS E AGORA TECNOLÓGICAS

Por Saulo de Castro
Fotos: Cedidas

Parnamirim ou “Trampolim da Vitória”, como ficou conhecida após a Segunda Guerra Mundial, é o terceiro maior município do Rio Grande do Norte e está localizada a 12 quilômetros da capital, Natal. A cidade, que reúne vários cartões postais conhecidos internacionalmente, desponta como um dos lugares com maior destaque no setor turístico do estado.

É em Parnamirim que está situado o maior cajueiro do mundo, localizado na praia de Pirangi, no Litoral Sul. É no município que está também o Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), base da Força Aérea Brasileira para lançamentos de foguetes. Além disso, é conhecida por suas belas praias e belezas naturais. Pirangi e Cotovelo atraem visitantes de todas as partes do Brasil e do mundo durante todo o ano.

E por falar no Cajueiro de Pirangi, a árvore centenária foi consagrada como ponto obrigatório de visita turística do estado. O Maior Cajueiro do Mundo se localiza a cerca de 25 km de Natal e é considerada a maior árvore frutífera do planeta, assim registrada no Livro dos Recordes (Guinness Book) no ano de 1994. A árvore está no local onde existiu o sítio de propriedade de Sylvio Pedrosa (ex-prefeito de Natal) e que posteriormente foi doado ao Governo do Estado. Segundo os habitantes mais velhos da região, a árvore tem aproximadamente 120 anos de existência.

Do seu tronco original saíram dezenas de galhos que, por sua vez, transformaram-se em outros verdadeiros troncos. A explicação para isso é uma anomalia que os agrônomos caracterizaram de fito teratológica – fito (planta) terato (monstruosidade) lógica (estudo). Por sofrer dessa anomalia, seus galhos tocam no solo e criam raízes secundárias que ajudam na alimentação da árvore, mas todos eles são dependentes do tronco principal.

O Cajueiro atualmente possui uma área de 8.500 m², o que corresponde a um agregado de 70 cajueiros de porte normal. Quando chega a época de safra, de novembro a janeiro, o cajueiro chega a produzir de 70 a 80 mil cajus, o equivalente a 2,5 toneladas. O fruto não é vendido e os turistas podem levar alguns para casa. O nascimento do maior cajueiro do mundo é um mistério, uma versão é que ele poderia ter sido plantado pelo antigo proprietário do

terreno. Ao seu redor, há lojas de artesanato, mirante com 10 metros de altura para apreciar sua copa inteira e guias que falam inglês e espanhol.

A árvore compõe o que o município chama atualmente de Corredor Turístico, que começa no início da Rota do Sol, onde está situada a Barreira do Inferno, e passa por Pium, Cotovelo e se estende até o Cajueiro, com paisagens exuberantes, que atraem turistas do mundo inteiro.



Maiores cajueiros do mundo, praia de Pirangi



Barreira do Inferno

INVESTIMENTOS

Diante de todo esse potencial, a Prefeitura de Parnamirim tem planejado expandir os investimentos no setor. A administração vai iniciar, em breve, a urbanização da Praia de Pirangi e, ainda este ano, tocará obras na Praia de Cotovelo e em Pium, com a otimização de feirinha. O prefeito do município, Rosano Taveira, destaca que a prefeitura pretende explorar todo o potencial da cidade, elevando o número de visitantes e mostrando a sua importância. “Parnamirim é uma cidade com belas paisagens, povo hospitaleiro e muita histó-

ria. Nossa meta é investir cada vez mais no turismo para explorar o nosso potencial e, com isso, gerar mais emprego e renda através da melhoria da qualidade de vida da população”, destacou.

Dando mais ênfase a esse processo de expansão, uma parceria entre a Prefeitura Municipal e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN-Campus Canguaretama) planeja a atualização do inventário da oferta turística e outras ações para o fortalecimento do setor.

Paulo Lopes, assessor especial do Turismo em Parnamirim, destacou a força do turismo local. “Além das atrações litorâneas, Parnamirim tem conteúdo tecnológico, militar, pedagógico e histórico para oferecer em roteiros turísticos, dispondo de equipamentos como o Planetário Municipal e o Museu Aeroespacial na Barreira do Inferno”, disse.

O diretor acadêmico do IFRN Márcio Marreiro falou sobre sua expectativa em relação a esse novo momento. “Como resultado dessa parceria, esperamos contribuir

para empoderar ainda mais o município de Parnamirim em relação ao seu grande potencial turístico". A parceria já teve uma primeira reunião, da qual participou o empresário Juscelino Messias, da EasyTouBrasil. Ele falou sobre o futuro das atividades turísticas e sua relação com a tecnologia. "Por meio da Internet, o turista pode ter acesso fácil a serviços que per-

mitem melhorar sua experiência, com roteiros turísticos completos e interativos, produtos e serviços sugeridos de acordo com a sua geolocalização", disse.

Parnamirim conta também com diversas opções gastronômicas e hospedagem de qualidade. Segundo a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Setel), esses requisitos deram à cidade

o status de "destino turístico principal", em um projeto de regionalização do turismo do Governo Federal.

Entre os estabelecimentos gastronômicos presentes na rota turística, estão o Paçoca de Pilão, com mais de 20 anos de história, o Nuh Café, Imperium Culinaire, Restaurante do Suíço, Falésias e Barramares.



Falésias de Cotovelo



UM POUCO DE HISTÓRIA

Além de belas praias, boa culinária e de lindos cartões postais, Parnamirim também é destaque no turismo mais voltado para roteiros históricos. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e a aliança entre Brasil e Estados Unidos, o município se tornou base estadunidense, identificada nos mapas como o "Trampolim da Vitória". A "Parnamirim Field", como era chamada, garantiu aos EUA a conquista de diversos pontos até a derrota da Alemanha no confronto.

Esse período trouxe forte impacto para a cultura e o estilo de vida do parnamirino. Expressões de linguagem em inglês, mudanças no estilo de vestir e se comportar foram adicionados à cultura local. A Coca-Cola e o uso do jeans são alguns dos destaques.

Como herança desse período,

a cidade ainda guarda em sua vocação o gosto pelos ares. É em Parnamirim que está localizado o Centro de Lançamento Barreira do Inferno, base da Força Aérea Brasileira para lançamentos de foguetes. Fundada em 1965, o local se tornou a primeira base aérea de foguetes da América do Sul. Nela se concentram operações de lançamento de foguetes de pequeno e de médio porte. A instalação trouxe a Parnamirim a alcunha de "Capital espacial do Brasil".

O centro é atualmente o segundo ponto turístico mais visitado do estado e chega a receber cerca de 100 mil visitantes por ano. Por esse histórico, a prefeitura de Parnamirim está investindo para tornar o município referência na área da tecnologia aeroespacial. Um convênio firmado com o Ins-

tituto Campus Party irá permitir à cidade a criação do Núcleo do Parque Tecnológico Trampolim da Vitória (NPTTV).

De acordo com o Secretário Adjunto do GCTI, Dario Cândido de Medeiros, a criação do núcleo do parque tecnológico vai alçar Parnamirim ao patamar de cidade trampolim da vitória, espacial, digital, inteligente e humana. "Atualmente não há outra saída para gerar emprego e renda que não seja o investimento em ciência, tecnologia e Inovação, e Parnamirim está no caminho certo. Nosso município tem todas as condições de se tornar referência na área de tecnologia espacial e de se tornar um dos maiores centros tecnológicos do país, atraindo pesquisadores e turistas de toda parte do mundo", disse.



Gilson Bezerra

www.penaestratrilhas.com

NÍSIA FLORESTA

O paraíso das águas do RN



Lagoa da Juventude

NÍSIA FLORESTA, PÉROLA POTIGUAR, GUARDA CENÁRIOS DE PARAÍSO. O ROTEIRO DA PÉ NA ESTRADA TRILHAS DÁ VONTADE DE IR IMEDIATAMENTE DESCOBRIR O LUGAR

Por Gilson Bezerra
Fotos: Rosângela Machado

Quando o escritor português filho de pais ingleses Henry Koster visitou o Engenho Papary em 1810, no Rio Grande do Norte, de passagem para o Ceará, se encantou com o aspecto acolhedor do lugar. Os locais tinham vida farta e fácil, caça e pesca abundante às margens da Lagoa de Papary, com suas águas escuras e piscosas, fruteiras diversas, milharais e plantio de mandioca. Ele foi recebido pelo dono do engenho, o português Dionísio Pinto Lisboa, pai de Nísia Floresta, considerada “a mais notável mulher das letras do Brasil” e que hoje dá nome à cidade.

Nísia Floresta foi poetisa, escritora e educadora, circulou na elite cultural de Paris e escreveu vários livros defendendo o ideal republicano, a igualdade política entre os sexos, abolicionismo, educação para todos, entre outros temas polêmicos para a época. Por esse motivo, foi bastante perseguida, o que a levou emigrar para a França, onde faleceu em Rouen, no ano de 1885, deixando vasta obra literária.

Criado em 18 de fevereiro de 1852 como Vila de Papary, desmembrado de São José do Mipibu, mudou de nome para Nísia Floresta em 1948. O município está distante 30 km da capital, faz parte da Região Metropolitana de Natal e até hoje mantém o aspecto aprazível encontrado por Koster em alguns recantos. Segundo Câmara Cascudo “o território não mereceu assinalação maior durante o domínio holandês. Em 1703, a aldeia de Papary tomava formas de arruado”, mas somente em 1755 foi construída a igreja de Nossa Senhora do Ó, resultado do esforço da população com o auxílio dos capuchinhos italianos de São José do Mipibu. O templo é considerado um dos mais bonitos e preservados do estado e possui um dos maiores acervos de arte sacra do RN.

POTENCIAL TURÍSTICO PARA O RN

Comecei a descobrir Nísia Floresta no final da década de 80, nadando com o pessoal do grupo Cardume, aventureiros da água e da terra. Todo final de semana, juntava uma galera que praticava natação livre na natureza à procura de locais alternativos para nadar. Valia de tudo, da Praia da Redinha à Barra de Cunhaú, e assim chegamos a Lagoa de Alcaçuz, que à época era um paraíso de águas limpas. A partir daí foi uma descoberta atrás da outra e passamos a nadar nas lagoas mais lindas e azuis do RN a cada

fim de semana. Na sequência, vieram o Bonfim, Lagoa do Urubu, Carcará, Boágua e outras.

Nísia Floresta é de longe um dos maiores potenciais turísticos do RN. O município sedia as melhores praias do litoral sul, possui mananciais de água doce na forma de nascentes, rios e uma média de 20 lagoas, dependendo da época do ano (algumas desaparecem no período da estiagem). A base calcária confere a essas lagoas uma cor azulada e cristalina na maioria delas tornando o cenário deslumbrante.

A cidade tem um ar bem interiorano, a despeito da proximidade com a capital, tem casas com grandes quintais cheios de fruteiras, algumas com fachadas antigas, monumentos históricos, além de um baobá gigante que dizem ter sido plantado por uma escrava que trouxe a semente da África no porão do navio.

A Estação Ferroviária de Papary, imponente prédio em estilo neoclássico, com arcos em estilo gótico, tombada pelo patrimônio público, foi construída pelos ingleses e inaugurada em 1881

e está em ótimo estado de conservação. O prédio hoje funciona como restaurante com pratos à base de camarão.

Frequentei Nísia Floresta por muitos anos e frequentei ainda, só que menos agora. Em um período de maior dureza de grana, nadando um dia nas águas de Boágua, uma das mais bonitas do lugar, surgiu uma oportunidade de comprar um terreno à margem esquerda da lagoa. Apesar de não ter dinheiro suficiente, o desejo de ter uma casa ali falou mais alto e convidei alguns amigos para poder comprar o terreno e transformá-lo

em um condomínio. Nessa sociedade, entraram amigos natalenses, baianos e maranhenses e até um amigo que mora em Londres, todos ansiosos por realizar meu sonho.

O condomínio não vingou, mas chegamos a construir um pequeno chalé que inaugurei no meu aniversário de 30 anos, bem estiloso, com material de demolição e muitas plantas. Esse lugar foi meu refúgio durante muitos anos. Era para lá que eu ia quando queria sair da agitação urbana e descansar corpo e mente, era lá que eu dormia e acordava ao som dos

pássaros, cozinhava minhas suculentas peixadas, estudava e me conectava com a natureza sentindo a brisa que vinha do litoral e passava pelo espelho d'água da lagoa trazendo um cheiro bom de água doce. Uma rede sempre armada no quiosque em frente à casa, um cesto de frutas da época, uma velha banheira de ferro, cachos de coco verde. Fecho os olhos e me transporto para lá... nos anos que se seguiram, fomos comprando a parte dos demais, e hoje esse pequeno pedaço de paraíso pertence apenas a mim e a outra amiga.

Patrick-br



Baobá centenário

Cezar Mario Rech



Estação ferroviária de Papary



Dunas de Búzios

DO PARAÍSO AO CENÁRIO ATUAL

A violência urbana e a crescente onda de assaltos a casas na região espantou todo mundo, até vizinha que frequentava Boágua desde sua infância bateu retirada. A lagoa ficou triste sem segurança, casas saqueadas, sentimento de medo que é incompatível com a natureza tão generosa do lugar.

Em Nísia, na casinha de Boágua, passei os melhores verões da minha vida. Era fogueira toda noite em frente à lagoa e banhos noturnos na água de temperatura ideal para refrescar as noites quentes de dezembro, eram longas caminhadas pelas suas margens, refeições na sombra do imenso jameiro plantado por Marilu Viegas, passeios de caiaque e uma imensidão de água limpa para minha prática de natação regular. Era lá que eu me abastecia de paz e me sentia o homem mais rico do mundo, apesar da pobreza material. Eu era dono de um pedaço do paraíso e tomava meu espumante de tardezinha rindo à toa. Era tudo tão tranquilo que muitas vezes saíamos para jantar no Camarão do Arnaldo, restaurante que frequento até hoje em Nísia Floresta, e as portas da casa ficavam abertas. Quando voltávamos estava tudo lá! Tempos bons esses...

A esperança que as coisas melhorem e que um dia voltemos a ter paz me faz manter a posse do terreno e recusar propostas de compra por valores irrisórios que vingam atualmente diante de tantas ofertas de venda. As coisas não estão fáceis em Nísia Floresta. Por estar próxi-



Lagoa de Alcaçuz



Lagoa do Carcará



Lagoa da Juventude



Túmulo da Poetisa Nísia Floresta



Fachada do cemitério

ma de Natal, a cidade sofre com a crescente criminalidade, tráfico de drogas e favelização. As ruas antes pacatas com pessoas sentadas nas calçadas deram espaço a portas fechadas, cadeados e grades. A falta de zelo pelo meio ambiente também é visível, por todo lado se acumula lixo e as estradas rurais que tinham um charme bucólico viraram lixões a céu aberto, como no caso da estrada que dá acesso as lagoas saindo do centro.

Não existem políticas públicas de fomento ao turismo, apesar de território exuberante e com muitos atrativos naturais do município. Também não se vê falar em ações que privilegiem os cuidados com o meio ambiente frágil das lagoas. Nenhum ato de preservação, nada de zelo pelos monumentos históricos. O túmulo de Nísia Floresta está abandonado, a fachada barroca do cemitério local descascando.

Teimoso como sou, continuo

levando grupos por meio da Pé na Estrada Trilhas para passeios na região: trilhas na APA Bonfim Guaraíras, passeios de Land Rover pelas lagoas, experiências gastronômicas em comunidades rurais, caminhadas por trechos preservados de mata atlântica até o litoral, atravessando as ruínas do antigo povoado de Campo de Santana, levado pelas águas do Rio Pirrixu num fatídico inverno na década de 70.

Das coisas que mais gosto de fazer em Nísia é parar no centro e tomar um banho na Bica centenária que nunca para de jorrar água mineral, ali bem perto da igreja. Sentar na varanda do Camarão do Arnaldo tomando suco de mangaba e esperando um prato de vatapá, feito pelo próprio, o tour de Land Rover pelas 7 lagoas mais bonitas do nosso litoral, passeios na lancha de Haroldo Lopes pela lagoa do Bonfim, o bellissimo santu-

ário ecológico da Lagoa do Urubu, onde o amigo Tarcísio Flor faz suas experiências com agrofloresta, cultivo de plantas raras e orquídeas do mundo todo, almoçar bem sentado na varanda da estação Papary degustando as delícias do lugar, entre outras riquezas.

Descubra você também Nísia Floresta, basta um pouco de disposição. Um excelente programa para lhe tirar da frente da TV pode começar na feira da vizinha São José do Mipibu em um sábado desprezioso e depois seguir para o litoral olhando atentamente as curvas que vão descortinando paisagens incríveis, terminando no mar de Camurupim, numa das mesas do Restaurante Mirante, inaugurado há pouco tempo por Nino, nativo muito simples, mas que já conquistou os paladares mais exigentes! Permita-se essa descoberta e estique até a Lagoa de Arituba, uma pérola do litoral sul.



CARNAVAL

ENTRE PLUMAS E CONFETES

ACESSÓRIOS PARA A CABEÇA SÃO APOSTA DA DESIGNER LURDINHA ALENCAR PARA ESTE CARNAVAL

Por Vânia Marinho
Fotos: Marcelo Santos

O carnaval é uma das festas mais esperadas do ano, momento em que as pessoas dão asas à imaginação, se permitem ser extravagantes, brincar, dançar, usar fantasias e cair na folia. Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, a festa de momo ainda é mais tímida, mas aos poucos está se consolidando e caindo no gosto da população. A abertura do carnaval em Petrópolis, no largo do Atheneu, é uma prova de que as pessoas gostam de viver a fantasia desses dias.



CABEÇAS ELABORADAS

Pensando no carnaval de uma forma mais elaborada, a designer de chapéus Lurdinha Alencar resolveu criar adereços especiais para ornar as cabeças de suas

clientes. A ideia deu certo e, para este carnaval, ela já conta com uma produção bem diversificada que deverá ser adotada por muitas pessoas que desejam um *plus*

em seu look. De preferência feitos sob encomenda, os adereços são únicos, já que a designer tem o cuidado de não repetir o mesmo modelo.

A CRIAÇÃO

Sobre o processo de criação, Lurdinha afirma que sempre foi inquieta desde criança, quando buscava criar as suas roupas, e continuou até adulta, quando resolveu fazer bolsas de palha personalizadas, saídas de praia e chapéus. Hoje, tem o seu es-

paço garantido na Garajal (feira dedicada a designers, artistas, artesãos) e já é reconhecida pelo trabalho autoral.

Lurdinha lembra ainda que o fato de as peças confeccionadas por ela serem exclusivas faz com que a procura pelo seu trabalho

seja maior. No ateliê de Lurdinha já é carnaval. Entre plumas, pedras, purpurina e muita imaginação, ela afirma que este ano marcará presença nas cabeças das mulheres antenadas da cidade, desde as mais sofisticadas até as mais descoladas.



VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

Verão e CARNAVAL

A Dress To aproveita o carnaval para fazer a promoção de verão no e-commerce. Vale conferir até nas lojas físicas. Muitos florais e roupas leves para cair na folia. O jeans ecológico continua em alta.



AQUARELA

A Vult faz aposta colorida para o verão, prometendo colorir as unhas com as cores leves da estação.



BOM SABER

A preocupação com o planeta tem sido uma constante nos movimentos da moda. Sustentabilidade é a palavra da vez transformada em ações que envolvem grifes poderosas. Muitas marcas e até cidades têm se comprometido a lutar com seriedade contra a destruição do meio ambiente e contra o trabalho injusto. Paris acaba de dar o exemplo com seus planos de se tornar a capital de moda sustentável no mundo. A iniciativa leva o nome de *Paris Good Fashion* e irá implementar, nos próximos cinco anos, os passos que convoca a indústria para práticas mais conscientes.

SIGA OS PASSOS

As botas começam a apontar a chegada do inverno. O Pre Fall Arezzo tem coturnos de salto tratorados e botas com bicos e estilos cowgirl. Antes mesmo do inverno. Confira três looks!



BEM NA FOTO

Quem busca a imagem ideal para postar nas redes sociais sabe o valor de uma *selfie* perfeita: além de um ângulo criativo, uma boa luz e um cenário encantador são fundamentais para ganhar muitos *likes*. De olho na tendência mundial de oferecer cenários criados especialmente para a produção de fotos destinadas às redes sociais, em especial, ao aplicativo Instagram, o Natal Shopping sai à frente em solo potiguar e abre sua loja "instagramável": a YourSelfie Store.



Wellington Fernandes
Arquiteto
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

Giovanna Hackredt



Fachada do Complexo Iguales

PROJETOS

Fachadas diferenciadas

TECNOLOGIA E AÇO DÃO O TOM DE PROJETOS MODERNOS E QUE IMPACTAM O VISUAL

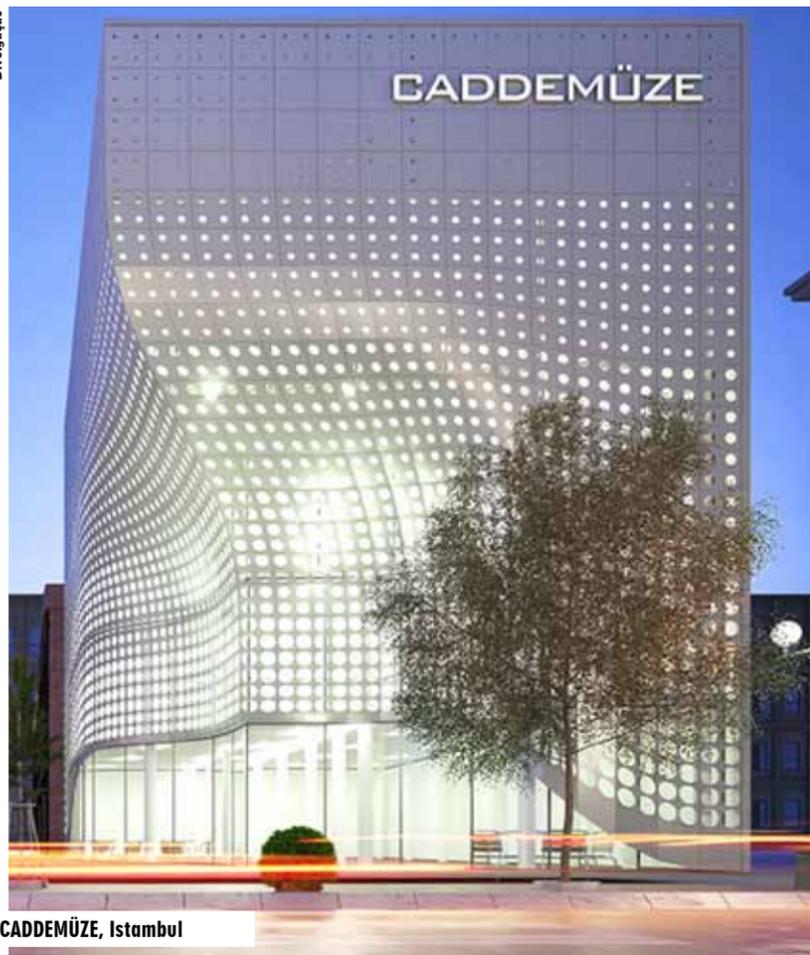
Fotos: Divulgação

Fazendo paralelo com as construções de antigamente, edifícios do século passado com ornamentação arquitetônica, apliques cheios de detalhes, esculturas aplicadas em nichos, elementos rebuscados produzidos artesanalmente, observamos hoje que a ornamentação acompanha a velocidade que a tecnologia exige e mudou a forma de compor as fachadas.

A estrutura metálica modernizou a forma de construir, o metal tornou-se um material imprescindível em uma obra que precisa de agilidade e conta com espaços urbanos reduzidos. Não só estruturalmente, mas também como elemento estético, filtrando a luz solar é permitida a passagem dos ventos, substituindo em muitos casos os clássicos cobogós.

Quanto mais práticos e funcionais forem os elementos que compõem uma obra, comercial, empresarial, corporativa ou residencial, melhor será o tempo de conclusão. Seguindo esse mesmo princípio, utilizando a tecnologia dos materiais no desenvolvimento do negócio e funcionamento de uma forma geral, como também na escolha do mobiliário, isso poderá fazer uma grande diferença.

Divulgação



CADEMÜZE, Istambul

Nós, arquitetos, quando vamos criar um projeto precisamos pensar na medida do impacto necessário para aquele negócio. Quando a fase é escolher os materiais das fachadas, um material que vem se destacando e que tem diversas qualidades é o aço como elemento de destaque, revestimento que tem funções diversas.

Com as tecnologias de corte a laser, as possibilidades são infinitas. O aço resistente às intempéries e é duro de trabalhar. Foi dominado por maquinários que fazem qualquer tipo de desenho em suas superfícies. A ideia do arquiteto é impressa nesse material duro em sua composição e leve e bonito quando trabalhado com desenhos vazados. A criatividade do profissional é fundamental no resultado final.

Nelson Kon



Edifício Forma Itaim, São Paulo

Destaco como exemplo um projeto muito bem sucedido. O profissional, a partir das ideias do cliente, usou em sua fachada um elemento de aço carbono com padrão de corte no estilo *art déco* remetendo a raízes de mangue, o que conferiu o padrão da logomarca da empresa, do “Complexo Iguales”, na avenida Hermes da Fonseca, no bairro Tirol, em Natal. O projeto é da arquiteta Renata Matos

Podemos ter uma fachada inteira tomada por peças trabalhadas no tema escolhido, podemos envolver um prédio inteiro com essa ousadia arquitetônica, um grande outdoor, pode ser uma base para anexar elementos móveis extras com muita ousadia. Imagine uma loja de roupas com um painel desses em sua fachada, repleta de manequins acoplados em diversas posições. Ou, quem sabe, um simples jogo de luz criando inúmeros efeitos. Outra ideia é deixar que as plantas tomem conta, se misturando e criando novas formas.

Por ser algo aplicado, pode ser trocado com certa praticidade mudando totalmente a imagem que se pretende passar.

“Esse tipo de estrutura nos deu a transparência que a empresa tem como prioridade em todos os processos e a permeabilidade que garante ventilação e uma varanda arejada”, comemora o proprietário, o empresário e jornalista Cristiano Félix.



Fachada com placas metálicas irregulares



REQUINTE E ALEGRIA

Fotos: Federico Telles

Assim foi o jantar inspirado no banquete épico da Dolce & Gabbana, em Milão, que o advogado e empresário espanhol Luiz Henrique Pérez, capa da Bzzz de janeiro, recebeu 77 convidados numa glamorosa noite black tie e máscara para festejar seus 31 anos, nos salões do emblemático Hotel Palácio Estoril, em Portugal.

Após os tilintares de boas-vindas, com kir royal e suco, framboesas e trufas de chocolate, o jantar - a inglesa - foi servido no Salão Imperial, numa grande mesa (a inspiração D&G) decorada por altos candelabros e flores brancas, ao som da perfeita voz da cantora Luísa Mirpuri. Depois, som de DJ e muita dança, regada a borbulhas francesas Grandin e Raposeira, prestigiando o produto português.



O aniversariante e a namorada Mariana Baptista de Freitas, jovem advogada lisboeta



Entrada dos anfitriões na sala do jantar



Irmã e o cunhado do anfitrião: os advogados Júlia del Pilar Pérez e José Gibello



O famoso toureiro Júlio Parejo e a bela namorada, a advogada Susana Salas, considerados irmãos de coração do aniversariante



Luiz Henrique e os primos espanhóis, todos ligados ao Direito



Luiz Henrique recebe Luís Varela de Bragança (Casa Real Portuguesa)



A conceituada estilista portuguesa Ana Salazar, que revolucionou a moda em Portugal, e o namorado Nuno Reis



A socialite e apresentadora portuguesa Cinha Jardim e o estilista bambambá António Leal e Silva



Socialite das mais badaladas das terras lusitanas, Lili Caneças, a filha Ritinha e Paulo Faustino



Maria de Luz Bragança (Casa Real Portuguesa)



O notário espanhol Pedro Cabello e a mulher María Eugénia Cabello dos Cobos, filha do diretor-geral dos registos e notariado do reino de Espanha



António Sanches e Maria Sanchez de Agustinez - ele proprietário de uma das mais conceituadas e tradicionais herdades espanholas de criação de touros bravos de Lidia



Pedro Luz, dono dos charmos hotéis Browns, e a mulher Sónia Luz



Jurista espanhol Santiago Pérez Ramos e a mulher, procuradora que seguiu as pisadas do pai Reyes Navajas, presidente do Supremo Tribunal Espanhol



Alexandra Guerreiro e António Leal e Silva



Advogado Xavier Guerra e Mafalda Ferreira de Castro



Blogueira Isabel Nogueira, do INParties



Os estilistas Jorge Correia e André Nascimento



Empresário Humberto Leal e Maria José Galvão



Ana Mexia, CEO da inovadora clínica de estética Improve your Body and Soul



Mentora da série juvenil Uma Aventura, a pintora e produtora Helena Pedro Nunes



Joana Martins e Duarte Freitas. Ela Miss Intercontinental Portugal 2014, considerada a mais bonita da Europa, ele, CEO do Grupo Antúrio



Ex-modelo Paulo Pamplona e Eva Lima, concorrente personal



Toda bela Miss Portugal Tourist: Carmen Fernandes



Com a bela escritora Teresa Procapiak



Débora Picoito, concorrente do reality Casa dos Segredos



Discurso do aniversariante com surpresa



O impecável jantar



Jornalista potiguar Eliana Lima e o fotógrafo Alex Costa



O veterano top model português Paulo Costa e Ana Salazar



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiago@hotmial.com

Onde é TUDO AZUL

O turismo no Marrocos só cresce. A cada ano, um número maior de visitantes estrangeiros desembarca no país. Além da cultura forte, da boa comida e dos preços acessíveis, todos chegam em busca dos seus muitos lugares fascinantes. Um deles, certamente, é Chefchaouen, também conhecido como “a cidade azul”.

O nome não é em vão. A medina do lugar, que fica a poucas horas de Fez e de Tânger, no norte do Marrocos, tem casas, portas, janelas e até mesmo o chão completamente azuis. A cidade foi refúgio da comunidade judaica na época da Inquisição Espanhola, a quem é creditado a sua coloração.



Dominada atualmente pela cultura berbere-muçulmana, Chefchaouen mantém a sua paisagem tradicional, com direito a locais circulando de “djellaba”. O azul onipresente é uma atração para viajantes do mundo inteiro, que querem simplesmente perder-se nas infinitas vielas e admirar fachadas.

Nos arredores da praça principal da cidade, a Uta al-Hamman, é possível encontrar lojinhas com artesanatos: tapetes, sapatos, sabonetes, óleos de argan, telas e cerâmicas. Lá, há também uma concentração de restaurantes, onde são servidos tajines, pastillas e o tradicional chá de menta. Alguns deles com rooftops, como o Aladdin e o Hicham.

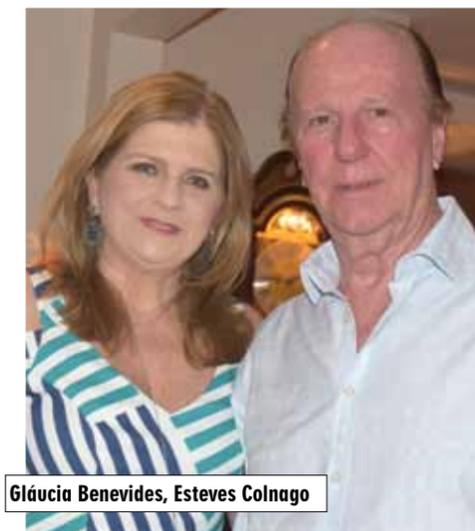
Os arredores montanhosos de Chefchaouen oferecem diversas trilhas que levam até lindos mirantes, de onde é possível admirar a paisagem do norte do Marrocos e ter uma visão panorâmica do centro histórico azulado da cidade.



O aniversariante com familiares



Pedro e Patrícia Calmon, Maria Olímpia e Mário Gardino



Gláucia Benevides, Esteves Colnago

MOMENTOS

Fotos: Paulo Lima, de Brasília (DF)

Em *happy hour* que ganhou a noite, o empresário Luiz Coimbra festejou aniversário com os mimos da esposa Vera, entre familiares e amigos, em Brasília. Ocasão com recheio de descontração.



Carmen, Enio Bocorny



Marco, Rosângela Meneghetti



Kátia e Nicole Vasconcelos



Ana Mariah, Emyr Di Giacomet



Raimundo, Gitana Lira



Francisco e Rita Márcia Machado, Janete Vaz e Marcílio Furtado

A contraface dos ventos



JOSÉ MARCELO FERREIRA COSTA
Mestre em Direito de Estado pela PUC/SP;
Doutorando em Direito Público pela
Universidade de Coimbra; Advogado e
Procurador do Estado do Rio Grande do Norte

A busca por alternativas aos combustíveis fósseis redimensionou a política estratégica de investimentos em vários países. As intituladas matrizes de “energia limpa” floresceram aliadas ao predicado de combate às emissões de gases poluentes e ao aquecimento do planeta, afora o seu caráter inesgotável. Sob a leveza do rótulo “energia renovável”, os últimos vinte anos foram marcados pela crescente instalação de grandes estruturas para captação da força cinética dos ventos, o que pulverizou a cena cotidiana com os parques (ou complexos) eólicos posicionados em locais antes tidos por improváveis.

É nesse ambiente que países como o Brasil e Portugal desenvolveram ações prioritárias para viabilizar os *windparks* (ou *wind farms*), incluindo-se medidas de flexibilização de autorizações administrativas (ou licenças ambientais) e a criação de programas de incentivos tarifários atrativos ao mercado regulado (contratos estáveis/previsíveis com base na disponibilidade da oferta). Como resultado, o Brasil deponta com potência média (fiscalizada) de 14.000MW; e o Estado do Rio Grande do Norte mantém-se como primeiro colocado, pois conta com 146 Parques e produção estimada em 3.949MW. Comparativamente, Portugal já alcançou a cifra de 5.150MW de potência instalada em suas centrais eólicas.

Porém, a euforia do fenômeno eólico se contrasta com dados da realidade e revela sua contraface, que traz para a mesa reflexões ao aprimoramento do modelo. A título de exemplo, é possível citar o redimensionamento dos contratos para incluir a assimetrias geradas pela intermitência (sazonalidade) dos ventos ao longo do ano ou mesmo as discussões sobre a não incidência de tributos em favor do Estado-Produtor (art. 155, § 2º, X, “b”, da CF/88). A regra é prejudicial a Estados como o Rio Grande do Norte, que detém grandes potenciais energéticos, mas sofre mutilação do seu poder de arrecadação sobre a geração.

Para além dos aspectos de ordem econômica,

não se pode fechar os olhos aos inúmeros efeitos socioambientais (negativos) causados: (i) os impactos cênicos (visuais), especialmente em zonas turísticas (praias e montanhas); (ii) o “efeito barreira” sobre a avifauna, que gera a colisão dos animais (por exemplo, aves e morcegos) e a obstrução de suas rotas migratórias; (iii) distúrbios decorrentes de ruídos ou vibrações das turbinas permanentemente produzidos pelos aerogeradores sobre as populações circunvizinhas; (iv) degradação de áreas (perda de *habitats* e da biodiversidade em locais especiais), já que a construção dos parques eólicos afeta a área de reprodução de espécies (mangues ou dunas); (v) ocupação do solo com abertura de vias de acesso (rodovias) aos parques eólicos.

No Brasil, o advento da Resolução n.º 462/2014 (altera a Resolução CONAMA n.º 279/2001) modificou a regulação jurídico-ambiental sobre o tema para fixar critérios mínimos à implantação dos empreendimentos eólicos. Afastando-se da original visão irrestrita de que atividade é de baixo impacto, passou-se a exigir a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para certos casos. Em Portugal, critérios como as dimensões e a distância entre os parques eólicos para fins de avaliação conjunta (*efectos cinérgicos*), sobretudo para evitar o licenciamento fragmentado, encontram regulação detalhada no Decreto-Lei n.º 151-B/2013.

A geração de energia renovável é merecedora de boas-vindas. Todavia, o setor não pode receber carta branca para se instalar sem uma regulação cuidadosa do Poder Público. Impõe-se o aperfeiçoamento constante da legislação e a garantia da eficiência do controle administrativo nos processos de licenciamento. Sem tais instrumentos normativos, não se compatibiliza o dilema entre a exploração dos potenciais energéticos e a sustentabilidade de projetos causadores de efeitos negativos a serem suportados pela população ou sobre os bens ambientais.

Novo Hotel-Escola Senac Barreira Roxa. A escola do turismo potiguar.

O Hotel-Escola que formou gerações de profissionais para o nosso turismo está de cara nova, totalmente reformado. A escola do turismo potiguar ganhou uma estrutura de alto nível para a formação profissional, permitindo que os alunos vivenciem a rotina do trabalho com clientes e desafios reais. Tudo para continuar fazendo do Rio Grande do Norte um lugar apaixonante, para onde o turista sempre quer voltar.



- Duas cozinhas pedagógicas
- Laboratório de panificação e confeitaria
- Laboratório de alimentos e bebidas (A&B)
- Sala multidisciplinar (SmartLab-Microsoft)
- Seis salas de aula
- Biblioteca



Via Costeira,
4020, Natal/RN
(84) 4005.1000



Fazer juntos
para ter **mais
conveniência**
no seu
dia a dia.

Aqui no Sicredi, fazemos juntos. Por isso, você é sempre bem atendido em nossas mais de **1.500 agências**. Mas, se preferir, pode contar com as facilidades do nosso **aplicativo, internet banking, agentes credenciados, caixas eletrônicos e Rede Banco24Horas** para resolver a sua vida financeira. É mais tecnologia e comodidade para você.

Venha fazer junto com a primeira
instituição financeira **cooperativa** do Brasil.

sicredi.com.br | SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

